MAIO

a Liahona

DE 1957

A CIDADE DE RIO DE JANEIRO

(*Veja página* 119)

sua duvida...

pelos diretores

« SÔBRE ESTA PEDRA »

Pergunta: — Pode-me explicar as palavras de Jesus à Pedro: " Também Eu te digo que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a Minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela ". Qual é a significação desta passagem?

Resposta: — A expressão " a pedra " é usada nas escrituras com diferentes significados, que precisam ser interpretados de acôrdo com o texto. Há vêzes que se refere à Cristo e vêzes quando se refere ao Evangelho, e outras quando se refere à revelação e novamente à Igreja. Consideremos a passagem sob questão. Em Cesárea de Philippe, o Senhor perguntou à Seus discípulos: " Quem diz o povo ser o Filho do Homem "?

Responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros; Jeremias, ou algum dos profetas.

Mas vós continuou Êle, quem dizeis que sou Eu?

Respondeu Simão Pedro: Tu És o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Disse-Lhe Jesus: Bemaventurado és Simão Bar-Jonas, porque não foi carne e sangue quem te o revelou, mas Meu Pai que está nos céus.

Também Eu te digo que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a Minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: o que ligares sôbre a terra, será ligado nos céus; e o que desligares sôbre a terra, será desligado nos céus. (1).

A interpretação posta sôbre esta conversação pelos Católicos é extremamente absurda. É contrário à razão, em pensar que o Senhor estabeleceria Sua Igreja sôbre qualquer homem, não importando o quanto fiel e

(1) Mateus 16:13-19.

(*Continua na página* 106)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a " *SUA DÚVIDA* ", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

ANTONE R. IVINS

" É necessário que nos tornemos livre do egoismo para que possamos escolher a virtude ".

Certa vez ouvi um jovem, quando se dirigia à uma convenção dos Setenta que se realizava no Barret Hall. " Não se pode medir o bem que um homem possa fazer se êle não se preocupar com quem deva realmente merecê-lo ".

Êste é um grandioso princípio de nossas ações. Acho que se tôdas as nações trabalhassem para o bem comum de um grupo e todos os governantes para o bem de todos, o Espírito de Deus teria uma oportunidade de trabalhar em prol de suas almas e fazer com que os homens e mulheres melhorassem, o que resultaria em prosperidade e redução de seus sofrimentos.

É uma tarefa maravilhosa; e talvez seja a maior das tarefas, a qual jamais poderá ser levada a efeito sem a cooperação do Espírito de Deus. Jamais poderemos contar com a colaboração Divina até que não nos livrarmos dos nossos hábitos e vícios os quais foram objeto de estudo no dia de hoje. Talvez se vivermos vidas retas nos achariamos em condições de suplicar a Deus a colaboração do Espírito Divino; e uma vez de posse dêle nos livrariamos do egoismo, e não sendo egoistas, poderiamos amar nossos vizinhos e a nós mesmos. Tenho certeza que êste corpo de homens e mulheres deixará êstes debates tendo uma resolução definitiva em mente, isto é, que farão tudo para que seja removido todo o egoismo de si próprio e que se dedicarão com maior sacrifício para o bem estar de seus irmãos e irmãs, seus pais e mães, seus vizinhos e país.

Desejaria que Deus nos contemplasse com êsse Espírito.

(*Exortação do Elder Antoine R. Ivins, do 1.º Conselho dos Setenta — Conferência Anual, abril de* 1946).

MAIO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 5

*

DIRETOR GERENTE:
Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — CRAIG R. SUTTON
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

ARTIGOS DE INTERÊSSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON
Dr. Milton R. Hunter 101

AS REGRAS DE FÉ
Elder Mark E. Petersen 103

GRANDE AVENTURA E A CONVERSÃO DE UM JOVEM
Presidente S. Dilworth Young . 104

EDITORIAL

MEMÓRIAS E TESOURADAS
Presidente Asael T. Sorensen . 100

O SACERDÓCIO 107

NOTICIÁRIOS
A Igreja no Mundo 99
Seu Ramo 117

SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 98
Jóias do Pensamento 98
Meu Testemunho 115
Lição para os Mestres Visitantes 118
Nossa Capa 119
Os Dez Mandamentos 105
A Mulher na Igreja e a Mulher na Vida Moderna 116

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	60,00
Exemplar	5,00
Exteriors Ano	US$3,00

A IGREJA NO MUNDO (*NOTÍCIAS*)

- **Letheridge — Alberta — Canadá** — A primeira conferência de seminários nesta parte do Canadá, foi realizada dia 23 de abril, na qual 500 estudantes ouviram Lester B. Whetter, diretor de relações públicas na B.Y.U..

- **Hong Kong** — Em Kowloon, Hong Kong, a Missão Meridional da Igreja, na China, está atualmente estabelecida na sua nova e linda sede, uma casa estilo colonial, no bairro residencial da cidade.

  Comprada e renovada o ano passado, a casa da Missão serve como residência do Presidente da Missão, H. Grant Heaton e sua família e missionários do escritório da Missão. E mais, todos os missionários chegados no campo, passam de dois a três meses na casa estudando a língua chineza.

  Para um caso de emergência, a casa pode alojar todos os missionários dos distritos, e assim foi feito durante alguns levantamento do povo na cidade. Notada por sua beleza e situação a casa é freqüentemente fotografada nos filmes nacionais.

  " Tal lugarejo é tão bonito e apropriado, é um símbolo de nossa fôrça... um padrão de nossa estabilidade... um ótimo centro para pregar o Evangelho nesta área ", *Presidente Heaton.*

- **Utah** - No sudeste de Utah, uma recém-descoberta arca natural, suposta ser de mais ou menos 53 metros de largura e 25 metros de altura, tem sido dado o nome segundo o já falecido Presidente Pcoarge Albert Smith. A designação está sendo feita em reconhecimento do interêsse e contribuições do Presidente Smith em prol do Movimento dos Escoteiros, vistas históricas e lugares pitorescos do Oeste.

  O Presidente Joseph Fielding Smith do Conselho dos Doze Apóstolos dirigiu um grupo aéreo, o qual avistou a área durante a semana e aprovou a designação. Superintendente Elbert A. Curtis da A.M.M. dos Moços, Oficial da Guarda Nacional e um representante da Sociedade Genealógica dos EE. UU. e vários oficiais dos Escoteiros também fizeram a viajem. Elder George Q. Morris, do Conselho dos Doze, Presidente da Associação de Trilhas de Utah, prèviamente avistaram a área, de avião.

- **Ilhas do Mar Pacífico** — No Pacífico do Sul, onde êle esteve empregado há cinco anos como reitor do Colégio de Liahona, a escola da Igreja em Tonga, Ermal J. Morton, tornou-se altamente suficiente ao escrever e falar a língua de Tonga.

  Agora êle está completando a tradução das Doutrinas e Convênios e a Pérola de Grande Valor, para a língua de Tonga pela primeira vez, e a Primeira Presidência tem autorizado as suas publicações. Agora Elder Morton, mudou-se para os Estados Unidos, e está trabalhando junto à Faculdade do Colégio de Ricks, em Rexburg, Idaho.

EDITORIAL

"MEMÓRIAS E TESOURADAS"

pelo Presidente Asael T. Sorensen

O conhecimento que vamos ganhando ao passo que crescemos, nos capacita a desfrutar com maior percepção o amor maternal que nos dispensa nossa mãe. Nos capacita, também, a compreender melhor os muitos sacrifícios por que ela passou ao nos trazer ao mundo e ao nos criar. Nos dias de doença ou acidente é nossa mãe, com seu amor maternal, que nos traz de novo a saúde. E se o caso é de uma doença mais grave é através do exercício de sua grande fé em Deus que nos restabelecemos.

Numa ocasião, em minha juventude, peguei o meu cachorro e trenó para visitar minha avó. Nada disse à minha mãe que eu ia fazer uma visita. Era uma caminhada de três ou quatro horas através de montes de neve até onde minha avó vivia. Assim atrelando meu cachorro ao trenó parti. Quando cheguei a casa onde minha avó residia era meio dia. Para minha grande surprêsa quem respondeu às minhas batidas não foi minha avó e sim uma estranha, Ela disse-me que minha avó havia se mudado e que seria melhor voltar antes de escurecer.

Eu tinha menos de quatro anos de idade naquele tempo e era destituído de juízo, mas obedecendo ao conselho daquela mulher, parti em direção à minha casa com fome e frio. Logo após têrmos partido começou a nevar pouco mas logo se transformou numa tempestade. Incapacitado de ver através daquela cortina de neve, meu trenó enguiçou num monte de neve ao lado da estrada e meu cachorro foi incapaz de tirá-lo. Logo fiquei entorpecido pelo frio e, sem imaginar que estava me congelando, comecei a dormitar. Horas mais tarde, dois de meus tios, que regressavam da cidade num grande trenó puxado por dois fogosos cavalos, passaram por ali. Vendo meu cachorro e minha figura escura coberta pela neve pararam e me levantaram. Após rápido exame concluiram que eu me havia congelado com perigo de morte. Então puzeram-me em seu trenó e levaram-me para casa.

Contudo, após terem me levado, minha mãe principiou a cuidar de mim. Foi necessário cortar minha roupa por estarem muito rígidas. Minha mãe nunca me deu por morto, pelo contrário, continuou a massagear-me dispensando-me todo cuidado até às primeiras horas do dia seguinte quando voltei a mim. Então uma dupla pneumonia atacou-me. Nunca minha mãe queixou-se das horas de sono perdidas durante a longa vigília. Seu pensamento principal era trazer-me de volta a saúde.

Êste tem sido sempre o caso de todo o amor maternal. Devemos nos esforçar para viver de tal maneira para que possamos dar-lhe glória e penhor pelo modo esplêndido que ela nos criou. Podemos cumprir o mandamento — "*Honrar pai e mãe*" — mediante uma vida limpa e justa. Neste mês e em todos os outros... honremos nossa mãe.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta

Na fotografia acima vemos LOUISA BLUE, uma índia Catawba puro sangue com sua nora, irmã ARNOLD BLUE. LOUISA é espôsa do Chefe Catawba.

— V —

ÍNDIOS BRANCOS

NO último número de "A LIAHONA", o problema dos índios brancos foi discutido e ficou provado que os primeiros homens brancos que entraram em contacto com as diversas tribus, relataram a descoberta de um certo número de índios brancos entre outros de peles mais escura. O escritor conclui que os nefitas dos dias do Livro de Mórmon foram pelo menos parcialmente responsáveis pelos índios brancos e os Lamanitas (da mesma época) constituiam os primeiros progenitores dos índios vermelhos, bronzeados ou de peles bem mais escura.

Paul Herrmann, um catedrático alemão, descreveu a famosa Doña Marina que por muitos anos foi espôsa de Fernando Cortez ([71]) "...verdadeira amiga e a única companheira de confiança de sua triunfante vida" ([72]), como sendo "...uma princesa de pe-

([71]) Paul Herrman, Conquest by Man (New York, 1954), p. 175.
([72]) Ibid., p. 166.

(*Continua na página seguinte*)

(*Continuação da página anterior*)
le clara, membro da casa imperial, exilada por Montezuma" ([73]) O mesmo autor escreve:

"Os índios brancos da Venezuela que ainda existem, são mencionadas nas crônicas dos conquistadores espanhois e os índios Boroanos do Rio Imperial do Chile eram conhecidos pelos conquistadores como "os índios brancos" ([74]).

Francisco Pizarro e todos aquêles que o ajudaram na conquista do Peru, ficaram surpresos ao encontrar tantos índios brancos de uma destacável beleza, especialmente aquêles que faziam parte da alta classe. Falando sôbre os conquistadores espanhois, Herrmann escreveu:

"...Êles estavam grandemente impressionados pelo grande número de índios brancos que havia entre os Incas Ayllus, a aristocracia peruana. Em particular, as coyas, as senhoras das grandes famílias Incas, pareciam muitas vêzes a semelhança exata da mulher européia. Pedro Pizarro, primo do conquistador do Peru, escreve sôbre êles com positiva consternação em "História da Descoberta e Conquista do Peru". Estas princesas eram puras, limpas e belas para serem contempladas, disse êle. Consideravam-se muito bem formados e que realmente eram mesmo. "Estas pessoas eram loiras", afirma Pizarro. "Muitas das senhoras e senhores eram mais brancos que os próprios espanhois. Vi uma senhora com o seu filho que eram tão brancos como raramente havia visto antes. Os índios acreditam que tais pessoas eram filhos de ídolos, os deuses" ([75]).

Quando alguém se lembra do esplendor da nobreza da côrte espanhola no tempo de Carlos V e Felipe II e das belezas mostradas nas pinturas espanholas daquela época, é evidente que as idéias sôbre beleza de Pedro Pizarro não se diferenciavam nada das nossas hoje em dias.

"...Em todos os acontecimentos, os soberbos magnatas de Castilha tão orgulhosos de seus nobres nascimentos, casaram-se com muitas princesas loiras Incas, dizendo que êles eram iguais no nascimento podendo assim serem apresentadas às suas Magestades em Madri. Duas gerações mais tarde, em 1603, foi apresentada à côroa espanhola uma petição de isentação de taxas assinado por 567 representantes das antigas famílias Incas. Isto diz muito e em favor de Pedro Pizarro" ([76]).

Os missionários católicos que visitaram o Peru durante a época colonial ficaram estaziados com as diversas similiaridades das crenças religiosas dos índios e o cristianismo; por exemplo, êles encontraram símbolos da Trindade ante os altares peruanos, a legenda do arco iris, e a história da inundação ([77]). Paul Herrmann conclui que os dois últimos citados "...poderiam ter vindo diretamente do Livro de Gênesis" ([78]). Provàvelmente vieram, mas não dos missionários católicos espanhois. Suas origens datam mais ou menos de mil anos antes do descobrimento da América. Quando alguém diz que o fato de que os nefitas — os ancestrais dos índios brancos do Peru — possuiam o peitoral que continha o Livro de Gênesis, e outros livros do Velho Testamento, parte das narrações de Jeremias ([79]), assim como também o Evangelho de Jesus cristo que haviam recebido dos Lábios do Salvador Ressuscitado ([80]), é fácil resumir o fato de que mesmo antes que os missionários católicos houvessem influenciado seus pensamentos, os índios do Peru possuiam ensinamentos religiosos que os padres diziam parecer com as doutrinas da Bíblia.

Não smente historiadores e missionários espanhois relataram a descoberta de índios brancos no Peru ou outros países da América do Sul, mas também missionários católicos e exploradores da época colonial escreveram em seus diários que haviam visitado índios brancos na América Central e do Norte; por exemplo, o eminente Padre Bernardino de Sahagun, nascido na Espanha (1499) e missionário no México entre os índios desde 1529 até 1590, escreveu um importante trabalho literário intitulado "História das Coisas da Nova Espanha", que é acreditado estar entre um dos mais compreensíveis e razoáveis relatórios concernente aos antigos da América Central. Êle descreveu os Huastecas (Guastecas), como um povo que falava a língua Maia e que viviam nos baixos da parte norte de Vera Cruz e adjacentes aos pés das montanhas de São Luís Potosi, como sendo brancos. Êle diz:

"Todos êles homens e mulheres, são brancos de faces bem proporcionadas e boas fisionomias; a liguagem é bem diferente das dos outros (do planalto central e da costa do Gôlfo do México)... São inteligentes e bons na música; dançam graciosamente com bonitos movimentos.

Êles tinham boa criação, porque usavam boas roupas e mantos, usavam sapatos, jóias e pérolas no pescoço e tinham leques e amuletos e eram bem barbeados; olhavam-se em espelho e as mulheres vestiam coloridas e elegantes saias e blusas. Eram educados e deligentes em tudo porque diziam serem Guastecas..." ([81]).

Das descrições do Padre Sahagun, é aparente, que êstes índios brancos tinham muito dos característicos de seus ancestrais — os nefitas — que foram através da maioria de suas histórias"... brancos e excessivamente belos e deleitosos ([82]); como sendo superiores, inteligentes, industriosos, moralistas e adoradores de um deus ([83]); enquanto seus irmãos de pele escura — os lamanitas — "eram... um povo inútil, cheio de maldade e astúcia" ([84]), selvagens e ferozes, um povo sanguentário cheio de idolatria e imundice ([85]), deleitando-se em guerras e derramamentos de sangue e durante a maior parte de suas histórias nos dias do Livro de Mórmon como tendo um grande ódio pelos nefitas ([86]).

Em 1696-1697, o padre Andrés de Avendano y Loyola, um nobre sacer-

([73]) Ibid., p. 166.
([74]) Ibid., p. 175.
([75]) Ibid., p. 184.
([76]) Ibid., p. 175.
([77]) Ibid., pp. 184-187.
([78]) Ibid., p. 186.
([79]) I Nefi 5:10-14.
([80]). III Nefi, capitulos 11-28.
([81]) Sahagun, "Historia de las Cosas de Nueva Espana", Libro Noveno, Capitula 29, Sec. 7, cited in Milton R. Hunter and Thomas Stuart Fergunson, Ancient America and the Book of Mormon (Oakland, California, 1950), p. 247.
([82]) II Nefi 5:21.
([83]) Ibid., 5:9-20.
([84]) Ibid., 5:24.
([85]) Enos 1:20.
([86]) Jacob 7:24.

(*Continua na página 108*)

ELDER MARK E. PETERSEN do Conselho dos Doze Apóstolos.

AS REGRAS DE FÉ

O AUTOR

MARK EDWARD PETERSEN é membro do Conselho dos Doze há onze anos. Nasceu em Salt Lake City em 7 de novembro de 1900, é filho de Christian e Christine Andersen Petersen, dinamarqueses convertidos à Igreja. Em pequeno ajudou seu pai em construções. Sua educação se completou na Universidade de Utah.

Depois de uma missão na parte leste do Canadá, Elder Petersen entrou para o jornal "Deseret News", onde chegou a alcançar os postos de Editor Gerente e Editor Geral. Êle agora é Presidente da Deseret News Publishing Company além de Vice-Presidente de uma cadeia de jornais.

Elder Petersen casou-se com Emma Marr McDonald em 1923, tem duas filhas e dois netos.

O nome de Mark E. Petersen tem sido dado à muitos Clubes e Associações cívicas, em sinal de respeito em lhe terem como associado.

Durante anos êle serviu como membro do corpo de Diretores da Sociedade Genealógica de Utah (agora chamada de Sociedade Genealógica da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Nas Estacas de Salt Lake City Elder Petersen serviu em dois altos Conselhos tendo sido Presidente de duas delas. Foi por pouco tempo membro do Conselho da Organização da Escola Dominical, quando foi chamado para servir como Conselheiro do Presidente da Estaca de Suganhouse que se organizará em 1943, quando em 1944 foi chamado para o Conselho dos Doze.

Elder Petersen é conhecido como grande orador e escritor, bem como pela sua profunda modestia e incansável trabalho no que se refere a Igreja.

5.ª REGRA DE FÉ

"NÓS CREMOS QUE O HOMEM PODE SER CHAMADO POR DEUS, PELA PROFECIA E PELA IMPOSIÇÃO DAS MÃOS, POR QUEM TEM AUTORIDADE PARA PREGAR O EVANGELHO E ADMINISTRAR SUAS ORDENANÇAS".

Conforme estudamos a 5.ª Regra de Fé, prontamente vemos que diversos princípios definidos são mostrados:

Primeiro, que o homem deve ser chamado de Deus para pregar o Evangelho.

Segundo, que igualmente êle deve ser definidamente apontado para administrar suas ordenanças.

Terceiro, que para ser "chamado de Deus" significa ser "chamado por profecia", e

Quarto, que para conferir a autoridade tem que ser acompanhado pela imposição das mãos por quem foi prèviamente chamado de Deus.

O princípio de autoridade não pode ser encontrado onde permanece o cáos e sim onde há organização.

Pode um homem representar o nosso govêrno em qualquer ato a menos que fôsse autorizado a fazê-lo? Pode alguém fechar o contrato de uma casa de negócios, sem ser agente da mesma? Pode um educador, por mais treinado que seja, supervisar nosso sistema escolar sem ser apontado para tal fim?

Desde que o princípio de autoridade é tão bem esclarecido em tôdas as outras linhas de atividade, é quase inacreditável que muitas pessoas considerem isto desnecessário para a salvação da alma humana.

Delegação de autoridade divina sôbre as bases das quais certos ho-

(*Continua na página* 111)

Ao atingirem o leito do Rio San Pedro, JED encontrou novas alegrias, observando as mulas cansadas, perfazendo as extras milhas para atingir seus destinos...

Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

pelo Presidente S. Dilworth Young,
do Primeiro Conselho dos Setenta

V PARTE

RESUMO:

Jed Colby, sequestrado em Londres, é levado para o mar com o navio "Wellington". Êste naufraga nas proximidades de Galveston na República de Texas, onde Jed encontra um grupo de exploradores que o conduz à Santa Fé. Lá, encontra-se com membros do Batalhão Mórmon e decide prosseguir viajem com êles. Jed e Charboneaux o guia, tornam-se bons amigos.

JED cavalgou com Charboneaux através do deserto rumo à missão de São Bernardino. Pela segunda vez, fôra escolhido individualmente, para ir com o guia na expedição de reconhecimento. Estava completamente feliz e sussurrava uma canção, observando o bater das orelhas das mulas, que os carregavam, num suave trote.

Charboneaux disse, "O melhor animal para se cavalgar é a mula. Ela não o permitirá atingir lugares sem saída; sente o cheiro de acampamentos índios, e o avisa. É fácil de se cavalgar, não o balança, como o cavalo — especialmente em longas cavalgadas — e pode viver com uma ração que ao contrário do cavalo, êste morreria de fome. Se as carroças tivessem sido puchadas por cavalos, ainda estariamos nos Mimbres. Agora uma nova lição. Não cavalgue olhando para as orelhas de sua mula. Bom explorador conserva seus olhos abertos. Observa tôda a região. Lembre-se que eu disse haver sinais em todo lugar".

"Agora, enquanto cavalgando, observe se a terra parece normal. Note as árvores com estilo peculiar — veja se apresenta diferença de um ângulo á outro com distância de uma milha, veja a posição da montanha, e quantos arrôios e colinas formam. Especialmente observe as pegadas deixadas. O "marinheiro de primeira viagem" perdeu a cabeça porque esqueceu de olhar a distribuição da terra. Veja como se apresentam as montanhas erigidas aos céus. Êsse é o único meio de encontrar o caminho durante a noite. Nenhuma noite é tão escura que não se possa ver o contôrno dos cumes. Tente desenvolver um olhar perspicaz. Os índios estão sempre praticando a visão de coisas, "especialmente coisas que não são o que vêem".

"Como da vez que Standage pensou que alguns Apaches fôssem árvores? perguntou Jed.

"Isso mesmo. Aquelas árvores não tinham estrutura certa — os galhos não eram suficientemente longos para troncos. Êles anganaram o "marinheiro de primeira viagem", mas não um índio ou homem da montanha. Por isso, se você ver qualquer coisa fora do comum, avise-me, e procure descobrir a origem do sinal".

Cavalgaram em silêncio por algum tempo, e o estalo dos estribos de couro e o casco pisando nas folhas, quebravam o firme ritmo das mulas. Jed tentava seguir o conselho de Charboneaux, mas — árvores diferentes? Elas pareciam iguais para êle, e como o calor do dia começava a atingí-los, o sono se apossou de Jed. Êle tinha certeza de sua segurança, porquanto acreditava na inteira capacidade de seu guia. Êste estava bem acordado.

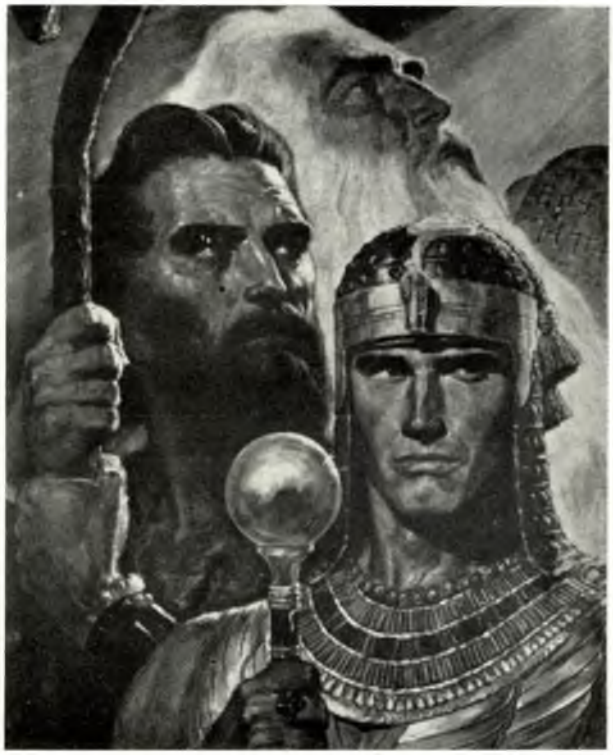
"*Sacre*". Isso não é maneira para um escoteiro. Mantenha os olhos abertos. Sua aparência é de desânimo. Os índios estão onde menos se espera. Conserve-se atento. Agora, o que ve de anormal"?

Jed olhou para todos os lados, mas nada viu de novo. Notou que haviam 3 vultos circulando no ar; que o dia estava demasiadamente quente, e notou ainda mais ou menos há três milhas dalí, que havia um "remoinho de pó" (uma miniatura do furacão do deserto. "Nada posso ver" — disse êle.

"Você não vê árvores de dois

(*Continua na página 111*)

OS DEZ MANDAMENTOS



Três interpretações de Moisés, pintadas pelo artista Mórmon, ARNOLD FRIEBERG.

RECENTEMENTE o Sr. Cecil B. De Mille, produtor do filme "Os Dez Mandamentos", deu uma palestra ante os convidados de um almôço no Hotel Plaza, em Nova Iorque, quando discutiu as razões que o levaram a fazer o grande filme.

Mencionou os princípios como os entendia tirados dos Dez Mandamentos, como dados pelo Senhor à Moisés. Devido ao interêsse evidenciado nas afirmativas do Sr. De Mille, sôbre êste assunto, citamos parte de seu discurso a seguir:

"...São os homens almas livres diante de Deus, ou são propriedade do estado"?

" Devem os homens ser governados pelo Ser ou idéia voluntariosa de um indivíduo? As respostas a estas dúvidas terrenas foram dadas há três mil anos atrás, no monte Sinai".

" Hoje temos a tendência em pensar que tais mandamentos são um tanto arcáicos".

" Sou o Senhor teu Deus. Não terás outros deuses diante de um".

" Não nos ajoelhamos diante pássaros gigantescos de pedra esculpida ou ídolos de madeira com olhos pétreos".

" Mas temos outros deuses competindo com Deus".

" Talvez nunca nos tenhamos curado diante da imagem gravada de Hathor, mas há também a imagem impressa de efígie de uma nota".

" Há homem ou mulher que possa, honestamente, dizer que nunca colocou suas ambições ou sua vaidade acima de Deus? Ou adorou a matéria mais que Deus? Ou adorou o brilho branco-azul de um diamante, ou o ritmo terreno de uma canção popular, ou mesmo adorado a si mesmo acima da adoração à Deus"?

" Isso e tudo o mais que representa valores para nós, podem ser deuses falsos".

" Tais coisas podem ser boas, mas não são de Deus — e se as tornamos nossas, deuses nos escravizarão e nos atrairão para a idolatria moderna".

" Não tomarás o nome do Senhor em vão".

" Quando era um menino pensei que se referisse apenas à profanação — mas, pior que a profanação é o uso do nome de Deus para ganho mundano pessoal, por ambição, por intolerância, por poder egoístico sôbre os outros homens, ou uma camoflagem justa para um ato injusto.

" Tomamos o nome de Deus em vão sempre que empregamos mal o poder de Deus e sempre que Lhe dizemos " Seja feita não a Tua vontade mas a minha".

" Lembra-te do dia de Sábado para santificá-lo nada combinaria menos com o correr apressado da vida moderna".

" A humanidade estabeleceu inúmeros provérbios e ditos sôbre o valor do tempo, mas êste mandamento lembra-nos de que o tempo pertence a Deus e que parte dêle deve ser dedicado à Êle".

(Continua na página 114)

Sua Dúvida

(*Continuação da página 98*)

maravilhoso êle fôsse. É a Igreja de Jesus Cristo, e não a Igreja de Pedro. Quando os discípulos, procuraram o Senhor para saberem qual era o nome da Igreja, Êle disse-lhes:

"Não leu êle as escrituras, as quais dizem que deveis tomar o nome de Cristo, que é o Meu nome? Porque por êste nome sereis chamados no último dia.

E todo aquêle que tomar sôbre si o Meu nome e preservar até o fim, será salvo no último dia.

Portanto, tudo quanto fizerdes, vós o fareis em Meu nome; por conseguinte, dareis à Igreja o Meu nome, e em Meu nome chamareis o Pai, a fim de que Êle abençoe a Igreja por Mim.

E como poderá ser Minha Igreja sem que tenha Meu nome? Porque, se uma Igreja fôr chamada pelo nome de Moisés, então será Igreja de Moisés; ou se fôr chamada pelo nome de um homem, então será a Igreja de um homem; mas se fôr chamada em Meu nome, então é minha Igreja, desde que esteja fundada em Meu Evangelho". ([2]).

A extensão de autoridade de Pedro, era de possuir as chaves do reino dos céus, significando a autoridade presidindo sôbre a terra. Estas chaves o habilitavam a tomar conta e presidir sôbre o trabalho, exercendo autoridade divina. O antecedente disto é "revelado", no parágrafo precedente, sôbre revelação o Senhor construiu Sua Igreja. Sempre tem sido assim entendido no passado e hoje em dia. Se não houver comunicação com os céus, se o Senhor não puder falar, então Êle não tem servos autorizados sôbre a terra. Quando o dom da revelação cessou, então erros entraram na Igreja, com resultados desastrosos. Esta era a lamentação no Israel antigo, há tempos; por causa da maldade não havia profeta nem visão, nem comunicação com os céus ([3]). Perto de, se não inteiramente 1900 anos, não houve revelação. Denominações religiosas confiam inteiramente na letra morta da Bíblia, para a sua autoridade. Êles fecharam os céus contra si mesmos, e suas interpretações das escrituras sem a divina direção guiou-os, em divisões, subdivisões e a multiplicação de Igrejas, cada uma seguindo seu próprio caminho cegamente e em confusão. O poder do sacerdócio foi perdido e a verdadeira Igreja de Jesus Cristo cessou de existir sôbre a terra. Não tem havido profeta, nem revelação, ou instrução divina, desde o tempo dos apóstolos antigos,, até que o Senhor novamente abriu os céus e mandou mensageiros divinos, a restaurarem o que tinha sido levado embora.

Falando sôbre o significado das palavras do Senhor à Pedro concernente a pedra, o Profeta Joseph Smith, disse:

"João foi sacerdote segundo a ordem de Adão, e teve as chaves do sacerdócio, e vinha predicando o arrependimento e batismo para a remissão dos pecados, mas ao mesmo tempo declarava: "Virá depois de mim, um mais poderoso que eu, a quem não sou digno de desatar a correia de Sua alparca"; e Cristo de acôrdo com as palavras de João, foi maior que João, porque Êle possuia as chaves do Sacerdócio de Melquizedec e do Reino de Deus, e prèviamente havia revelado o Sacerdócio à Moisés; no entanto foi batizado por João para cumprir com tôda a justiça; e em Seus ensinamentos Jesus disse: "Sôbre esta pedra edificarei Minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Que pedra? A revelação". ([4]).

Os membros da Igreja não deveriam perder seu tempo em argumentos sôbre esta passagem; nem deveriam levantar equivocação. Nas Doutrinas e Convênios nós achamos achamos passagens, nas quais, o têrmo "pedra" se refere definitivamente à revelação, também à Igreja e à Jesus Cristo. No Livro de Mórmon e na Bíblia, passagens semelhantes são encontradas. Aqui estão alguns exemplos:

"Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; ainda que a terra e o inferno se unam contra vós, se estiverdes estabelecidos sôbre a Minha rocha, não poderão prevalecer" ([5]). Aparece claramente que esta passagem se refere à revelação. Nas Doutrinas e Convênios, Secção 50:44, a pedra se refere à Cristo, "a pedra de Israel". No Livro de Mórmon existem diversas passagens que claramente se referem à Cristo e outras que se referem à revelação e ao Evangelho; por exemplo, consideremos estas:

"E nela (registros Nefitas) será escrito o Meu Evangelho, disse o Cordeiro, a Minha rocha (revelação) e a Minha salvação" ([6]).

"E naquele dia, pois, não se regozijarão e não darão graças ao seu eterno Deus, seu rochedo e sua salvação? Sim, naquele dia não receberão fôrça e alimento da verdadeira videira? Sim não virão êles a fazer parte do verdadeiro rebanho de Deus"? ([7]).

"Regozija-te, ó meu coração e clama ao Senhor, dizendo: Oh! Senhor, eu te louvarei para sempre; sim, minha alma se regozijará em Ti, meu Deus, e rocha de minha salvação" ([8]).

Destas passagens, nós vemos que "pedra" é usada variadamente, em referência ao Evangelho, revelação e Jesus Cristo. Quando pegarmos isto claramente em nossas mentes, e tivermos o espírito de discernimento, assim poderemos entender as passagens nas quais êste têrmo é usado, e não deverá haver nenhum conflito, pelos membros da Igreja ao correto significado da palavra.

Joseph Fielding Smith

([2]) III Nefi 27:5-8.
([3]) I Samuel 28:6.
([4]) Ensinamentos de Joseph Smith, pág. 110.
([5]) D. &. 6:34. Ver também 10:69; 33:13; e III Nefi 11:39.
([6]) I Nefi 13:36.
([7]) I Nefi 15:15.
([8]) II Nefi 4:30. Compare com Helaman 5:12.

Março de 1957

Juiz de Fora .	82,14	100,00
Rio Claro	70,00	47,37
São Paulo ...	50,76	51,22
Pôrto Alegre ..	57,53	40,00
Bauru	91,89	33,33
Campinas	48,07	38,46
Rio de Janeiro.	20,00	53,84
Curitiba	29,10	39,13
MISSÃO	50,46	44,50

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Marília (2)

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen* e *Elder Bruce N. Smith*

Oito Bispos Presidindo Dirigem o Sacerdócio Aarônico Nesta Dispensação

Nota: Apresentamos sòmente um esboço paragráfico de cada um dos oito Bispos Presidindo da Igreja que, sob a inspiração do Senhor, têm progressivamente desenvolvido o programa do Sacerdócio Aarônico desde que João Batista ordenou a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no dia 15 de maio de 1829. Cada Bispo Presidindo, durante sua administração tem sido designado corretamente "Presidente do Sacerdócio Aarônico em todo o mundo".

EDWARD PARTRIDGE — Primeiro Bispo presidindo nasceu em Massachusetts no dia 27 de agôsto de 1793; batizado por Joseph Smith no dia 11 de dezembro de 1830; chamado por revelação, ordenado, e designado como "um Bispo para a Igreja no dia 4 de fevereiro de 1831; faleceu em Nauvoo no dia 27 de maio de 1840. Sua certidão de Bispo foi assinada por vinte líderes da Igreja, incluindo Joseph Smith, Hyrum Smith, Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. Do Bispo Partridge, Joseph Smith disse: "Êle foi um modêlo de piedade... conhecido por sua firme e paciente perseverança até o fim". Uma vez, quando êle recusou de negar o seu testemunho e sair do local, uma turma de gente má tirou a roupa dêle e o enrolou de penas depois de lhe ter alcatroado o corpo. Êle foi presente quando o Templo de Kirtland foi dedicado. Na revelação chamando Bispo Partridge o Senhor deu Sua razão: porque o seu coração é puro diante de Mim, pois êle é semelhante a Nathanael dos tempos antigos, em quem não há dolo".

NEWEL K. WHITNEY — Segundo Bispo presidindo, nascido em Nauvoo, no dia 5 de fevereiro de 1795; batizado no dia 4 de dezembro de 1831; apoiado como Bispo no dia 4 de dezembro de 1831; apoiado como Bispo presidindo no dia 6 de abril de 1847; morreu em setembro de 1850. Êle era um negociante em Kirtland, Ohio. Quando esteve na sua loja um dia, um jovem impressionante aproximou-se dêle e exclamou, "Newel K. Whitney, tu és o homem... Eu sou Joseph, o Profeta, você orou para mim vir aqui; agora o que é que o senhor deseja de mim"? A família Whitney ouvira o Evangelho Restaurado mas queria conhecer o Profeta. Se diz que enquanto Joseph Smith estava no Leste êle viu a família Whitney, em visão, orando ao Senhor para enviá-lo a êles. Sua prece foi respondida. Quando chamado a ser um Bispo, irmão Whitney entregou-se ao Profeta: "Eu não vejo em mim capacidade de ser um Bispo, irmão Joseph; mas se você diz que é a vontade do Senhor, tentarei". Joseph lhe respondeu: "O Senhor não precisa confiar em mim sòmente. Vá, e pergunte ao Pai por si mesmo". Em resposta à prece de Bispo Whitney êle ouviu a voz dos céus: "Tua fôrça é a minha".

EDWARD HUNTER — Terceiro Bispo presidindo, nasceu no dia 27 de junho de 1793; batizado no dia 8 de outubro de 1840; fazendeiro, cortidor, abalizador, negociante, oficial da cavalaria, comissionário do condado, serviu como Bispo dos "Wards" de Nauvoo, Quinto, "Winter Quarters" Sétimo e Salt Lake City 13; designado Bispo presidindo dia 11 de abril de 1852; colocou a pedra da esquina sul-oeste do Templo de Salt Lake City dia 6 de abril de 1853 como Presidente do Sacerdócio Aarônico; faleceu no dia 16 de Outubro de 1883. A conversão dêle seguiu sua presença na primeira reunião Mórmon. Quando êle perguntou ao Senhor: "Será que os Mórmons são Seus servos"? Imediatamente uma grande luz encheu a sala. Sua oração foi respondida. Êle deu ao Profeta Joseph Smith US$ 7,000 em dinheiro e US$ 4,000 em mercadorias; doou US$ 5,000 para ajudar imigrantes, e perdeu US$ 50,000 no êxodo de Nauvoo. Seu tema favorito era: "pague o seu dízimo e seja abençoado". Êle ajudou a enterrar o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum depois de seu martírio no dia 27 de junho de 1844.

WILLIAM B. PRESTON — Quarto Bispo Presidindo; nasceu em Virginia dia 24 de novembro de 1830; descendente dos Prestons pelos qual a cidade inglêsa ganhou o seu nome, e no qual foi pregado o primeiro sermão do Evangelho na Europa nesta dispensação; batizado em fevereiro de 1857; chamado imediatamente para fazer uma missão na alta Califórnia; chamado pelo Presidente Brigham Young para ajudar no problema de imigração; fêz umas viagens de carroça de boi ao Rio Missouri; foi um dos pioneiros do Vale de Cache; ajudou a construir canais, abalizou e estabeleceu cidades, construiu Igrejas e escolas; ordenado um Bispo no dia 14 de novembro de 1859; Presidente da Estaca de Cache; designado como Bispo presidindo no dia 6 de abril de 1884; faleceu no dia 2 de agôsto de 1908. Foi durante a administração de Bispo Preston como Bispo presidindo que a Igreja foi livrada das dívidas por meio do pagamento de dízimos como resultado de uma revelação, e dos labutos do Presidente Lorenzo Snow.

CHARLES W. NIBLEY — Quinto Bispo presidindo, nasceu no dia 5 de fevereiro de 1849, em Midlothian, Escócia; imigrou à América em 1855 e à Utah em 1860; a primeira casa da família no Vale de Cache, Utah, foi em parte sub-terrena; trocou uma estufa pela sua primeira fazenda. Sua carreira de negócios va-

(*Continua na página* 113)

Aqueologia e o Livro . . .

(*Continuação da página 102*)

dote católico, visitou um sobrevivente dos primeiros habitantes de Chichen Itza em Tayasal em uma ilha no Lago Peten situado na Guatemala. Êle descreve a côr da pele dêste povo do seguinte modo:

Êstes Ytzecas tinham boas aparencias e como mestiços eram quase todos de uma complexão clara e de uma estatura muito perfeita e de dons naturais ([87]).

Não sòmente indios brancos foram encontrados no sul do Rio Grande, mas vários grupos foram encontrados ao norte das fronteiras mexicanas; por exemplo, os primitivos exploradores vieram por mar costeando a parte nordeste da América do Norte e êstes exploradores escreveram em seus diários a pele clara de muitos índios a quem êles visitaram, como sendo tão brancos como qualquer um outro europeu. Desde que muitos dos índios de hoje são mestiços, é um fato bastante significativo de que os primitivos exploradores no México e na América Central haviam visto tribus indigenas antes dêles se misturarem com brancos do Velho Mundo. Em 1784 o Capitão James Cook, descobridor europeu da tribu indigena Nootka que vivia no lado do oceano na ilha de Vancouver, fêz um relatório referindo-se aos nativos que não tinham tintas vermelhas que: " . . .as brancuras de suas peles eram tão brancas quanto a dos europeus, contudo um tanto mais pálido no tom que distingue aquelas pessoas no sul do nosso país. As crianças que nunca foram pintadas com tinta igualam-se a nossa brancura ". ([88]).

Mais tarde em seu diário o Capitão Cook descreve a tribu indigena que êle encontrou no estreito Prince Williams, da seguinte forma:

A complexão de alguma das mulheres e algumas das crianças era branca sem nenhuma mistura do vermelho ([89]).

([87]) Andrés de Avendano y Loyola, Relación de las dos Entradas que hize a Peten Ytza (1697), Eng. tr. by Philip Answorth Means, cited in Means, History of the Conquest of Youcatan and of the Itzas (New York, 1917), p. 22.

([89]) Ibid., p. 367.

O capitão G. Dixon visitou as costas do Pacífico em 1785 e fêz o seguinte comentário referente aos índios:

Em referência as suas complexões, não é fácil determinar de que linhagem eram; mas se eu pudesse julgar pelos índios que eu vi, eram muito limpos e não muito mais escuro que os europeus em geral ([90]).

Em 1798, o capitão Jorge Vancouver, nome dado também à ilha principal, descreveu os indigenas que êle viu no Canal de Burke no coração da costa da parte norte oeste, do seguinte modo:

A proeminência de seus rostos e a regularidade de suas expressões pareciam como a dos europeus da parte norte. (Se não fôsse pelo óleo e a pintura)... há uma grande razão para se acreditar que as suas côres se diferienciariam um pouco das dos trabalhadores europeus, devido estarem um tanto expostas à inclemências e alterações do tempo ([91]).

([90]) G. Dixon, A Voyage Round the World, but more Particularly to the North West Coast of America Permormed in 1785-1788 (London, 1789), p. 238.

Em relação aos índios Haida da Ilha Rainha Carlota, Hubert Howe Bancroft em 1875 relatou que: " Os poucos que foram vistos sem suas pinturas disseram que suas complexões eram claras..." ([92]). Bancroft então salientou que Poole, que diz ter observado as suas peles como " sendo quase brancas como as nossas ([93]), e Bendel que diz serem " de uma côr remarcàvelmente branca " ([94]). Gilbert Malcom Sproat disse que " as peles das mocinhas eram limpas e brancas como as moças inglesas" ([95]).

([91]) George Vancouver, A Voyage of Discovery to the North Pacific Ocean and Around the World (London, 1798), vol 2, p. 262.

([92]) Hubert Howe Bancroft, Native Races of the Pacific States (New York, 1875), vol 1, p. 175.

([93]) Frances Poole, Queen Charlotte Islands (London, 1872), cited in Idem.

([94]) Bendel, cited in Idem.

([95]) Gilbert Malcolm Sproat, Scenes and Studies of Savage Life (London, 1868), p. 24.

(*Continua na página seguinte*)

O Chefe S. T. BLUE, e sua espôsa LOUISA.

(*Continuação da página anterior*)

Horatio Hale encontrou alguns dêsses moradores das ilhas da costa "belos na complexão às vêzes com rostos um tanto rubro" ([96]). Falando sôbre os Haidas, Niblak (1888) escreveu:

Na complevão ambos os sexos eram de uma côr branca. Isto não é devido a mistura com os brancos... Os Haidas eram mais brancos do que os outros..." ([97]).

Ordinàriamente o cabelo do índio americano é liso, grosso e preto, mas tem sido observado por muitos escritores de que os cabelos dos indios brancos diverge da norma geral, sendo macios e ondulados sendo que algumas vêzes é avermelhado e marrom ([98]). A. C. Haddon mencionou que os cabelos dos índios nordestinos é "...freqüentemente um tanto ondulado e amarronzado... há entre êles poucas tribus com cabelos vermelhos e quase brancos de complexão" [99]). De acôrdo com Thor Heyrdahl, Gilbert M. Sproat:

"...Uma índia do local que tivesse "cabelos ondulados ou um tanto com ondas e castanhos", é dito que: "Porém agora um nativo de cabelos claros é visto"...; e Sutil e Mexicana que declararam que os cabelos destas aborígenes "variavam em côr entre o avermelhado, escuro, e preto". ([100]).

Índios brancos foram encontrados em outras partes dos Estados Unidos bem como na região nordestina nas costas do Pacífico. O melhor dos exemplos são os índios Mandan que durante o tempo colonial habitavam a área total dos estados de Dakota, Wisconsin e Minessota de norte a sul. Os agricultores brancos não colonizaram êste distrito até os meados do século passado, "imediatamente depois que os Mandan foram eliminados por uma epidemia de varíola" ([101]).

De acôrdo com a narração de Paul Herrmann:

"...Acêrca de um quinto dêste estranho povo eram brancos de olhos azuis. Belos cabelos não eram incomum e a fisionomia de todos os Mandan eram inteiramente diferentes das dos índios de outros tipos" ([102]).

Nos princípios do século XVII rumores sôbre a tribu de índios brancos "os Mandans", que viveram há muitas milhas distantes nas selvas do oeste, encontraram no Atlântico com os exploradores marítimos; por exemplo, em 1615 o Padre Champlain escreveu em seu diário sôbre êles. Mais tarde, Jean Nicolet esperava encontrar índios brancos em sua viagem ao oeste, mas provàvelmente o primeiro homem branco que realmente os viram foi De la Verandrye, um explorador franco canadense mercador de peles e explorador. Êle visitou os índios Mandans em 1738, e tornou-se intimamente conhecido por êles. Êste contacto pessoal fêz com que seus relatórios tenham um grande valor histórico. Verandrye diz em seu diário:

"...Esta tribu é parcialmente branca e vermelha. As mulheres são belíssimas, especialmente aquelas que são brancas e algumas tem um maravilhoso cabelo. Tanto a mulher como o homem são muito laboriosos, sendo que fazem isso com um grande desejo. Suas casas são grandes e espaçosas, e sendo divididas em várias salas por pranchões de madeira... Os homens são altos fortes e corajosos. São muito ativos e de uma boa aparência. Suas espôsas nem parecem serem índias" ([103]).

Nos meados do século XIX, um americano, George Catlin, passou um certo tempo entre êstes indigenas estudando-os. E êle escreve:

"... Os Mandans é realmente um povo interessante e agradável em suas aparências e maneiras; diferindo-se de muitas formas tanto em costumes como em aparências de tôdas as outras tribus que até hoje vi...".

"...E eu fiquei tão impressionado com a suavidade e elegância dêste povo, assim como com a diversidade de complexões, com as várias côres de cabelos e olhos, com a singularidade de suas línguas e com os costumes peculiares e inexplicáveis que eu fiquei grandemente convencido que êles provieram de outra origem além daquelas tribus da América do Norte..."

"Um estranho quando na vila de Mandan é primeiramente impressionado pelos diferentes tons de complexões, e as várias côres de cabelos que são abundantemente entre êles, sendo que êle teria que dizer imediatamente que "êstes índios não eram realmente índios".

"Há uma grande porcentagem neste povo cujas complexões pareceram ser tão claras como um de puro sangue, particularmente entre as mulheres onde há muitas com peles quase brancas com feições mais agradáveis e proporcionais, com olhos tom de avelã, cinzento e azuis com delicadeza e suavidade de expressão que lhes dá uma excessiva e agradável beleza" ([104]).

Especulações por parte dos escritores quanto a origem dêstes índios brancos de Mandan têm sido feitas. Catlin sugere: "Que os Mandans devem ter sido descendentes do rei Gaulês, Madoc..." ([105]). Uns escritores dizem que foram descendentes dos colonizadores irlandeses, enquanto outros dizem que os Vikins Escandinavos foram os responsáveis pelo sangue branco entre os índios Mandans. Pode ter sido verdade que alguns grupos vieram da Europa e casaram-se com os índios Mandans, mas Paul Herrmann duvida que tenha havido um número suficiente de colonizadores Gauleses, Irlandeses ou Vikins nesta terra, de acôrdo com as informações que temos, para dar conta de todo o sangue branco existente entre os Mandans. Herrmann diz:

"... E além disso, sòmente um punhado de homens não teria fôrças biológicas suficientes para fazer com que o sangue europeu predominasse em uma tribu inteira de índios. Mas, os traços claros do sangue europeu

---

([96]) Horatio Hale, Ethnography and Philology (Philadelphia, 1846), cited in Bancroft, op. cit., p. 157.

([97]) Niblack, cited in Thor Heyerdahl, American Indians of the Pacific (New York, 1952), p. 83.

([98]) Bancroft, op. cit., p. 157.

([99]) A. C. Haddon, The Races of Man and the Distribution (New York, 1924), pp. 33, 128.

([100]) Sproat, cited in Heyerdahl, op. cit., p. 85.

([111]) Herrmann, op. cit., p. 175.

([102]) Ibid., p. 176.

([103]) Verandrye, cited in Ibid., p. 177.

([104]) George Catlin, The North Amecan Indians... written during eight years travel amongst the wildest tribes of Indians in North America, 1832-1839 (Edinburgh, 1926), cited in Herrmann, op cit., p. 176.

([105]) Ibid., p. 179.

(*Continua na página seguinte*)

(*Continuação da página anterior*)
(branco) que dizem que os Mandans têm, não poderia ter sido de um relativo e passageiro contacto com os brancos em 1750; êles devem ser descendentes de um entremeado muito mais profundo. Que grande aventura e que tragédia há por de trás dêste estranho e extinguido povo, nós não sabemos" ([106]).

Se as conclusões de Herrmann são corretas, alguém tem de olhar de um outro modo para achar a causa dos índios brancos de Mandan. Talvez mais uma outra quotação do mesmo autor nos dará mais clareza no assunto, e que é o seguinte:

"Esta é uma grande informação. Mas acima de tudo isso temos o fato de que a mitologia dos Mandans explicadamente nos conta que o primeiro ancestral dêste povo era um homem branco que veio para êste país em um barco. Antes que os primeiros missionários houvessem entrado em contacto êles alegavam ter conhecido um senhor, um bondoso deus que nasceu de uma virgem que morreu em uma morte de expiação; êles falavam de um milagre muito perto da daqueles da alimentação das cinco mil pessoas, relatavam a história da primeira mãe da humanidade e sua queda, da arca e da pomba com um broto verde no bico e acreditavam também em Satanás que procurava vencer e subjugar o mundo do homem..." ([107]).

O escritor é de opinião de que os nefitas sobreviveram a última grande guerra mais ou menos no ano 400 A.D. e que se aliaram aos Lamanitas; o Livro de Mórmon tem uma verdadeira resposta quanto a origem da linhagem básica do sangue branco existente entre os Mandans. Entretanto o autor concebe que seguindo a visita de Leif Ericson a Vineland mais ou menos no ano 1000 A.D., vários grupos da europa, especialmente os Vikings, tenham ajudado no aumento da descendência branca, assim como contribuido para o aparecimento das pessoas com olhos azuis e pessoas loiras entre os Mandans.

É evidente que a Mitologia dos Mandans, explicadas por Herrmann, tem como base a história e tradições dos nefitas, pois êste povo tinha conhecimento perfeito da história de seus ancestrais e das doutrinas do Evangelho contidas no Velho Testamento. Depois do encerramento da história dos nefitas em 421 A.D. e da apostasia do povo do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo teria sido possível que muitas das verdades do Evangelho tenha sido adulteradas e assim levadas pelas tradições por séculos e séculos, e por isso tenham os Mandans possuido em suas tradições fragmentos das divinas verdades quando êles primeiro encontraram os Europeus. Isto pode ter fàcilmente influenciado os ensinamentos enconcontrados entre os Mandans "muito antes de que os primeiros missionários entrassem em contacto com êstes índios.

William Bartram, estando entre um dos primeiros brancos que visitou os índios do sul-este dos Estados Unidos, passou muito tempo entre êles. Em um livro publicado em 1791, êle descreveu os índios que êle visitou, mostrando em geral que seus cabelos eram longos e escuros e suas complexões "... de um avermelhado escuro ou da côr do cobre", e observou entre êles de complexões mais claras. Êle diz o seguinte:

"As mulheres de Cherokees são altas, delgadas, erectas e de uma postura delicada, suas feições eram de uma perfeita simetria, suas expressões delicadas e amigas e andavam com muita graça e dignidade".

"Os Cherokees são mais altos e mais robustos que os Muscogulges e muito maior do que a maior raça de homens que eu já vi, suas complexões claras e algo olivadas, especialmente os adultos, algumas das jovens são tão belas e florescente com uma jovem européia" ([108]).

Em 1879, o Presidente Wilford Woodruff passou vários meses entre os índios em Arizona e Novo México. Em seu relatório êle diz que alguns dêstes índios eram nefitas ou descendentes dos nefitas, observando que alguns dêles eram brancos. O Presidente Woodruff diz o seguinte sôbre os índios Zuni:

"Passei pela vila e pela primeira vez em minha vida eu via índios brancos... Encontrei vários que haviam sido batizados e estavam muito felizes por me verem. Êles tinha uma plantação de milho numa extensão de 2.000 acres e que pareciam muito bem tratados e bem irrigados. No dia seguinte visitamos suas vilas nas fazendas chamadas Fish Spring. Aqui fui apresentado ao irmão Juan Bautista, o primeiro homem batizado na nação Zuni por A. M. Tenney. A espôsa de seu filho era a moça mais generosa de tôdas as tribus indígenas que eu já vi, e tinha uma bonita criança quase branca" ([109]).

Em conclusão devemos ter em nossas mentes que o Senhor através de Seus antigos profetas prometeu aos nefitas que: "...Suas sementes não seriam totalmente destruidas" ([110]) mas seguindo a destruição da nação nefita aquêles que sobreviveram "...Serão contados entre os lamanitas" ([111]). Certamente estas promessas têm sido cumpridas entre os índios que vivem entre seus irmãos de pele mais escura, como foi mostrado neste artigo. O Senhor também prometeu aos nefitas que mesmo os gentios nos últimos dias não serão... "...destruídas as misturas de suas sementes que estão entre seus irmãos (os lamanitas ou indígenas") ([112]). De fato, os santos profetas disseram que os descendentes dos nefitas serão preservados na terra para sempre, que nos últimos dias "...deverão tornar-se um povo direito na casa de Israel" ([113]). Isto deverá acontecer devido o Senhor ter estabelecido uma vez mais Sua Igreja e Reino na face da terra e de acôrdo com as revelações modernas um "...conhecimento do Senhor (deverá vir)... aos nefitas, aos jacobitas, aos descendentes de José, aos Zoramitas, (ou, como foi mostrado aos índios brancos), através dos testemunhos de seus pais" —

([106]) Herrmann, op. cit., p. 175.
([107]) Ibid., p. 178.

([108]) William Bartram, Travels Through North and South Carolina, Georgia, (Philadelphia, 1791), cited in Chapman J. Milling, Red Carolinians (Kingsport, Tennessee, 1940), p. 6.

([109]) Matthias F. Cowley, Wilford Woodruff — History of His Life and Labors as Recorded in His Daily Journals (Salt Lake City, 1916), p. 523.
([110]) II Nefi 3:3.
([111]) Alma 45:14.
([112]) I Nefi 13:30.

(*Continua na página seguinte*)

(*Continuação da página anterior*)

querendo dizer o Livro de Mórmon ([114]). Como esta revelação ao Profeta Joseph Smith poderia ter sido cumprida se algumas das sementes dos nefitas e seus associados não tios nos últimos dias não serão tivessem sido preservadas em nossos índios brancos?

Depois de tomarmos em consideração as promessas de Deus aos nefitas de uma continuação de seus descendentes na América para sempre, e depois de fazermos as devidas concepões aos grupos de pessoas brancas que tenham talvez imigrado para a América depois que Moroni encerrou as velhas escrituras, o escritor conclui que certamente os principais progenitores dos índios brancos eram os nefitas dos dias do Livro de Mórmon.

([113]) II Nefi 9:53.
([114]) Ibid., 29:12-13; D. & C. 3:16-18.

(*Continua no próximo número*)

Regras de Fé

(*Continuação da página 103*)

mens se faziam agentes de Deus antigamente, está claramente demonstrada nas Escrituras. Com igual qualidade, isto é mostrado que a condenação divina veio para aquêles homens que oficiavam essas coisas sem aquela autoridade.

Naturalmente o Senhor não veio pessoalmente à terra para apontar e ordenar a cada um individualmente, dos escolhidos para representá-Lo nos tempos antigos. Êle autorizou os Seus agentes para fazê-lo em Seu nome.

De uma vez que êste era o trabalho de Deus, o qual tinha que ser feito, e não sabendo o homem a intenção do Senhor, concernente a êsse trabalho, isto tinha que ser feito com Seu conhecimento, pois a comunicação entre o homem e Deus era essencial.

O Senhor falou aos Seus agentes na terra dando-lhes instruções que constituiam revelações. O homem recebendo essas revelações tornou-se profeta. Fazia o serviço do Senhor por revelação, ou em outras palavras, por profecia. Quando Êle chamou alguém mais para o ministério, o fêz também por profecia, o que significa, pela direção do Senhor. Então o homem foi chamado de Deus por profecia nos tempos antigos.

As Escrituras revelam que a divina autoridade foi conferida por atos físicos do agente autorizado, por colocar suas mãos sôbre a cabeça do novo indicado, fazendo dêste um novo agente de Deus.

Êste ponto, conforme provam as Escrituras, é muito claro. A Epístola aos Hebreus aponta um caso particular, aquêle da chamada de Aarão por Moisés, através de revelação. O que quer dizer que nenhum homem pode, por êle mesmo, delegar-se a honra de fazer os atos sacerdotais, exceto se êle foi chamado para tal.

Duas coisas são necessárias: concessão de autoridade e direção divina para o trabalho. Profetas vivos, todavia, devem estar sempre na verdadeira Igreja "para a perfeição dos Santos, para o trabalho do ministério e para a edificação do corpo de Cristo".

Quando oficiais da Igreja trabalham sôbre a direção de profetas vivos, nunca saem fora do caminho, nem pregando doutrinas erradas e nem preparo de atos sem autoridade.

A Igreja é o poder salvador na terra guiada por revelação de Deus e provida de salutar ordenanças feitas efetivas, tanto na terra como nos céus, pela razão da validade de sua autoridade divina.

Por isso nós dizemos, "nós cremos que o homem deve ser chamado de Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por aquêles que têm autoridade para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 6.ª REGRA DE FÉ

PELO ELDER

HAROLD B. LEE

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página 104*)

troncos, lá adiante? Perguntou Charboneaux, apontando.

"Sim, vejo".

"*Sacre*" mas você não aprende depressa. É isso exatamente o estamos procurando. O tronco extra é Apache. Êle escondeu seu cavalo nos arbustos. Iremos até lá e falaremos com êle. O Coronel quer que encontremos o grupo de Red Sleeves, êste poderá ser um dêles".

Dirigiram-se à árvore em questão. Para espanto de Jed o segundo "tronco" separou-se e saiu "depenando-se" através do deserto, rumo à um pequeno mesquite. Num momento o Apache montava seu cavalo e embora pronto para correr, fêz uma pausa para olhar os dois. Charboneaux fêz sinais com sua mão direita, mas o Apache não permitiu que êste se aproximasse mais de um quarto de milha. Charboneaux novamente fêz sinais. Desta vez o índio fêz um sinal.

'Êle falará se eu me aproximar a pé e desarmado. Você fica aqui e segura as mulas. Eu vou falar com êle".

O guia desmontou, passou sua arma à Jed, e caminhou devagar em direção ao índio. Jed ficou alerta. O Apache conservou-se imóvel no seu cavalo, observando Charboneaux. Quando êste atingiu 50 jardas, o índio levantou sua mão. Então se iniciou a conversação. Nenhum dos dois falou, mas um observava o outro, pois a linguagem universal do oeste manifestava entendimento.

"Quem é você?", murmurou o Apache.

"Sou Charboneaux, sou filho da mulher pássaro e Charboneaux, o negociante. Venho do sol nascente para dizer a Red Sleeve que o chefe branco é seu amigo e quer negociar mulas com êles. Onde está Red Sleeve"?

"Meu chefe Red Sleeve está seguro, fora do alcance do homem branco. Êle não negociará com os brancos americanos".

"Os americanos brancos, punirão Johnson pela morte dos Apaches, se conseguirem agarrá-los e serão amigos de todos os Apaches. Eu falo com sinceridade — não minto. Conduzanos à Red Sleeve e sustentaremos nossa palavra, com fatos".

"Eu confiarei em você e o conduzirei à Red Sleeve, mas se você me enganar, morre. Siga-me, mas não se aproxime".

O índio se virou e pos-se a caminho. Charboneaux voltou para junto

(*Continua na página seguinte*)

(*Continuação da página anterior*)

de Jed, e montou sua mula. Seguiram o índio, cavalgando êste rumo à uma distante montanha. Cavalgaram tôda a tarde — quando chegou a noite, entraram num desfiladeiro que terminava num grande acampamento. Com sua aproximação surgiram cachorros latindo. O barulho dêstes, trouxe imediatamente um grupo de Apaches, saindo de casas sujas. Foram cercados, flechas e armas apontadas em suas direção, vindas de todos os lados — olhos brilhantes voltados para êles. Jed pensou, que aquela seria suas hora. Charboneaux conservou-se em sua mula de maneira a apresentar calma e nenhum traço de receio.

O guia estava falando a um dos Apaches que se conservara mais distante e parecia ser mais reservado que os demais. Êste acenou, e falou aos que haviam apontado suas armas. Red Sleeve falou à Charboneaux em espanhol:

" Quem é você, e que deseja ".

" Sou Charboneaux, homem das montanhas. Minha mãe é da tribu Sacajawea. Estou aqui para dizer-lhe que o grande capitão branco quer encontrar-se consigo e negociar mulas".

" E matar nossas mulheres e crianças ".

" Não, êle protegerá suas mulheres e crianças, contra seus inimigos, os mexicanos e navajos ".

" Não preciso de proteção contra êles. Preciso dela contra brancos americanos ".

" O chefe branco oferece o vínculo da amizade. Êle é grande e poderoso — dará sua palavra e a cumprirá — dará roupas, camas, facas e machados em troca de mulas. Enquanto você fôr seu amigo, êle será seu amigo ".

Charboneaux falou com tanta persistência, que finalmente Red Sleeve contestou:

" Encontrarei seu chefe branco dentro de dois dias no Rancho de São Bernardino. Lá trocaremos mulas, mas se seu chefe não sustentar sua palavra, mataremos todos vocês. Vocês dormem em minha casa esta noite, e amanhã poderá levar a minha oferenda a seu chefe — darei êste cinto de contas de prata, como sinal de amizade ".

" E eu darei minha faca ", disse Charboneaux, desabotoando seu cinto e apresentando sua faca ao chefe. Amanhã meu chefe lhe dará cobertas e machados ".

E aconteceu como havia dito Red Sleeve — os índios e homens brancos negociaram e se separaram em paz.

Desde tempos remotos os homens têm temido o deserto, aquêles que viveram no deserto por muito tempo não podem encontrar alegria em outro lugar, sòmente voltando para a beleza de suas areias ardentes, eluminadas pelo luar; o por do sol, sua imensidão, sua sobresalência, e sua grande beleza. Assim era com Jed. Suficientemente jovem para aguentar a viagem, melhor que a maioria, iniciará lentamente a amar o deserto, e em cada dia via novos horizontes para regosijar-se e conquistar.

Ao atingirem o leito do Rio São Pedro, Jed encontrou novas alegrias, observando as mulas cansadas perfazendo as extras milhas para atingir seus destinos. A margem neste lugar era de uma milha — com uma massa de cactus mesquites,, manzanitas e outras plantas tropicais do deserto. Seguindo pela margem do rio, aqui e ali haviam renques de árvores. O rio parecia estar em contendas consigo mesmo, correndo para não ser comido pela areia e ar esfomeados.

Jed puxou na corda d'êle, sussurando uma canção enquanto trabalhava, enterrando seus pés na macia areia, mantendo o passo com Standage, o qual estava tendo mais dificuldades e sofrendo mais por não ser tão jovem e vigoroso como Jed.

" Standage, eu gostaria de poder avisar minha mãe que estou aqui. Tenho certeza, que por estas horas, estará pensando que estou morto ".

" Tudo em seu tempo ", respondeu Standage. " Estamos nos dirigindo para a Califórnia, onde você poderá tomar um navio, ou voltar conosco para nossa gente ".

" Onde está seu povo ".

" Não sei exatamente, mas Brigham Young, nosso Profeta, disse que iriam se estabelecer, na Grande Bacia. Êles estavam procurando por um lugar nas Montanhas Rochosas, e que o reconheceria quando o vissem, porquanto o tem visto numa visão ".

" Nosso ministro disse que os profetas há muito morreram. Porque você o chama de profeta "?

" Porque êle é um profeta ", explicou Standage. " Quando um homem é ordenado pelo Senhor, para profetizar para o povo e ensinar-lhe a verdade, êle é um profeta, e Brigham Young é um profeta, assim como era Joseph Smith antes dêle. Joseph Smith foi o primeiro profeta da nova dispensação ".

" O que você quer dizer por dispensação. Não compreendo ".

" Bem, nós acreditamos que Jesus Cristo e Seu Pai nos céus, dividiram o tempo da terra em períodos chamados dispensações; por exemplo: de Adão à Noé foi uma dispensação. Você sabe quem foi Adão, não sabe? Você ja ouviu falar sôbre Noé, não"?

" Minha mãe lia a Bíblia e esta dizia que Adão foi o primeiro homem, e não foi Noé que construiu a barca "?

" Exatamente ", disse Standage. " Acreditamos que a terra está dividida em sete dispensações, e que nós estamos na última dispensação. Acreditamos que Jesus Cristo profetizou que Seu próprio Evangelho seria tirado da terra. Não haveria ninguém com autoridade para ensinar o povo. Não haveria profetas até a hora para a restauração. Sabemos, agora, que o tempo da restauração é êste. Joseph Smith, nosso primeiro profeta, foi o homem, através do qual, o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nesta última dispensação. O milênio — você já ouviu falar sôbre o milênio "?

" Sim, é a época em que o leão se deitará com o cordeiro, segundo a Bíblia ".

" Exatamente. Durante o milênio haverá paz na terra, e o Senhor Jesus Cristo reinará conosco. Isaias, o profeta, disse que nos últimos dias que os conhecimentos de seus sábios, sessarão e o conhecimento de seus prudentes homens será escondido. Portanto, o Senhor fará uma obra maravilhosa. E êle disse ainda que a Casa do Senhor será estabelecida no cume das montanhas e tôdas as nações correriam para ela. Não creio que qualquer pessoa tenha imaginado

(*Continua na página seguinte*)

(*Continuação da página anterior*)

onde e como estas profecias se cumpriram. Muita gente têm acreditado que serão cumpridas, porém não sabem como. Joseph Smith descobriu, e ninguém poderá jamais imaginar a maneira como sucedeu".

"Fale-me sôbre ela", disse Jed.

Standage narrou a gloriosa história da restauração do Evangelho. Quando terminou, disse Jed:

"Standage, quando no Rio Mimbres, ouvi você e seu grupo orando para que o coronel Cook fôsse guiado para a Califórnia em vez de ir ao México. Você acredita que quando êle deu ordens para que voltassemos ao oeste, fôsse resposta à sua oração"?

"Tenho certeza que sim", disse Standage. "Aquela foi uma resposta direta à nossa oração. O Senhor está velando por nós e sabe onde devemos ir. O profeta do Senhor, Brigham Young, declarou que devemos ir à Califórnia, e quando o coronel foi tentado a ir em outra direção, nossas orações inspiraram a resposta. Não há a menor dúvida sôbre isso".

A corneta soou "atenção", e depois "adiante".

Ocasionalmente, enquanto seguiam, viram distante, um pequeno grupo de gados selvagens, alguns dos quais correram com sua aproximação, e outros mais arrojados, permaneceram no lugar, os touros entre êles, cavando a terra, desafiando o grupo para combate.

Uma milha ou duas adiante atingiram uma parte onde a mesquite predominava. Passaram através de uma picada onde o matagal crescia distante do rio 200 jardas. Na borda dêste havia se prostado um grupo de 12 gigantes touros negros, seus longos chifres abaixaram-se ameaçadoramente, ciscando a terra e urrando desafiadoramente.

"Aprontem-se"!, avisou Standage. "Aquêles rapazes podem decidir a atacar-nos".

Como que lendo o seu pensamento, com um bramido, dois dos touros se separaram em direção à carroça, perto da qual Standage e Jed caminhavam.

Standage gritou para Cox "Você fica com o da esquerda, e eu me incumbo do da direita".

Cada um apontou sua arma. Aguardando os touros. Standage esperou calmamente, mirando, até que seu touro atingiu 30 pés de distância. Disparou. O touro deu um grande salto e caiu ao solo.

Cox atirou também, mas seu touro não parou. Foi de encontro a mais próxima mula e levantou-a atirando-a em seguida contra sua companheira. Esta rinchou de dor.

Standage recarregou sua arma o mais depressa possível e atirou contra o grande bruto, encerrando seus destrutíveis esforços.

"Você deve ter errado".

"Não, não errei, e êle continuou avançando. "Vamos aliviar o sofrimento desta mula". Com isso, êle recarregou sua arma e disparou contra a cabeça da mula.

Entrementes outros da carroça estavam encontrando dificuldades com os touros. Um dêstes foi de encontro a uma carroça com tanta fôrça que esta tombou quebrando uma das rodas. Um dêles foi atingido por quatro homens, contudo não caiu, e manteve o ataque. Após meia hora de exitante tiroteio, 12 touros haviam sido mortos, 20 mais haviam corrido em direção ao mesquite, e a companhia parou para fazer reparos. Três mulas estavam bastante feridas. O capitão Davis ordenou aos homens que esfolassem os touros e tirassem uma quantidade de carne para 3 dias.

"Sorte, não estarmos todos mortos", disse Standage, quando constatou a evidência de que balas não param touros selvagens.

Um senhor aparentemente ancioso se aproximou de Standage. "Onde está o irmão Pettigrew? Don Johnson da esquadra 5 foi ferido por um dos touros e está muito fraco. Gostariamos que o irmão Pettigrew o abençoasse".

Imediatamente o irmão Pettigrew foi localizado. Com algumas palavras de explanação dirigiu-se ao homem mencionado, seguido de Standage.

"É melhor que venha também, rapaz", disse Standage à Jed. "Isto poderá elucidar algumas coisas para você".

Aproximaram-se de um grupo de homens que rodeavam um outro reclinado envolto num cobertor. Êste estava gemendo, aparentando grande sofrimento. Irmão Pettigrew ajoelhou-se perto do homem.

"Você está muito machucado, Jim"?

"Não sei", disse o homem, fracamente.

"Não creio que êle tenha me espetado com o chifre, mas machucou-me bastante".

"Você quer que o abençoemos"?

"Sim".

Naquela noite, quando o acampamento foi levantado, Jed estava bastante surprêso ao ver êste homem, derrubado e magoado pelo touro, andando entre seus ajudantes e auxiliando-os.

"Eu pensei que êle não fôsse capaz de andar, por um mês".

"O Senhor o curou", disse Standage. "Você sabe Jed, que Êle disse, que êles colocariam suas mãos sôbre os enfermos e êstes se restabeleceriam. Se você tem bastante fé, os Élderes de Israel, por autoridade de seu sacerdócio podem colocar suas mãos sôbre a cabeça dos doentes e êstes se curarão se o Senhor não os apontou para a morte".

"Isso é certo, Jed", disse Cox. "Tenho visto acontecer muitas vêzes entre minha gente. Na minha família, meus pais têm sido curados com a administração e autoridade dos Élderes.

(*Continua no próximo número*)

O Sacerdócio

(*Continuação da página 107*)

riada e viva incluiu lavoura, secretário, gerente, cobrador do condado, organizador de companhias de madeira, estrada de ferro e açúcar. Êle era conselheiro do primeiro Presidente da Estaca da União (Oregon); acompanhou o Presidente Joseph F. Smith à Europa, Havai, e Canadá; acompanhou o Presidente Heber J. Grant ao Canadá e Arizona para as dedicações de Templos; missionário na Inglaterra; ordenado um Bispo e designado como Bispo presidindo dia 11 de dezembro de 1907; designado como segundo conselheiro do Presidente Heber J. Grant no dia 28 de maio de 1925; faleceu no dia 11 de dezembro de 1931. Foi durante a administração de Bispo Nibley que 200.000 cestas

(*Continua na página seguinte*)

(Continuação da página anterior)

de trigo, acumuladas pela Sociedade de Socorro por conselho de Brigham Young, foram dadas para aliviar a falta de trigo durante a Primeira Guerra Mundial.

SYLVESTER Q. CANNON — Sexto Bispo presidindo é filho do Elder George Q. Cannon o qual foi sucessivamente Apóstolo e conselheiro dos Presidentes John Taylor, Wilford Woodruff, e Lorenzo Snow; nascido em Salt Lake City, no dia 10 de junho de 1877; missionário na missão Holandesa; secretário de seu pai nas missões dos estados do Leste e da Inglaterra; acompanhou o Presidente Francis M. Lyman à Turquia e Palestina; ordenado Bispo e designado como Bispo presidindo no dia 4 de junho de 1925 e serviu até abril de 1938 quando foi desobrigado de Bispo presidindo e apoiado como "membro sócio do Conselho dos Doze"; ordenado Apóstolo no dia 14 de abril de 1938; apoiado como membro do Conselho dos Doze no dia 6 de outubro de 1939; faleceu no dia 29 de maio de 1943. O Bispo Cannon, um engengeiro por treino, foi Presidente da Sociedade de Engenheiros de Utah; membro da Sociedade Americana de Engenheiros; e um homem de tremenda capacidade mental e vigor espiritual.

LEGRAND RICHARDS — Sétimo Bispo presidindo, é filho do já falecido George G. Richards, Presidente do Conselho dos Doze; nascido em Farmington, Utah, no dia 6 de fevereiro de 1886; missionário na Holanda e, subseqüentemente, com 28 anos, Presidente da Missão da Holanda; Bispo dos "Wards" de Sugar House, Glendale, e University; membro do alto conselho; Presidente da Estaca de Hollywood; missionário nos Estados do Leste; Presidente da missão dos Estados do Sul; designado como Bispo presidindo no dia 14 de abril de 1938. Milagrosamente curado, sarado, levantado da morte eminente para terminar sua missão como Bispo presidindo, e tornar-se um dos Doze Apóstolos; desobrigado como Bispo presidindo no dia 6 de abril de 1952. Êle serviu grandes firmas como secretário e como secretário-tesoureiro; dirigiu seu próprio negócio de vendas de terrenos durante mais de vinte anos. Durante sua administração como Bispo presidindo os programas do Sacerdócio Aarônico, Mestre Visitante, e freqüência nas reuniões sacramentais adiantaram-se numa escala impensada. Enquanto Bispo presidindo, êle escreveu o livro "Uma Obra Maravilhosa e um Assombro", e mais tarde escreveu "Israel, Sabes Tu?". "Bispo Richards", como é afeiçoadamente conhecido, é um missionário de verdade, um Bispo natural-nascido, um advogado forte do Evangelho Restaurado.

JOSEPH L. WIRTHLIN — É o Bispo presidindo atual da Igreja, a oitava pessoa que possue esta alta posição nesta dispensação; nascido em Salt Lake Ciy, no dia 14 de agôsto de 1893; missionário na Alemanha e nos Estados Centrais; Bispo do trigéssimo tército "Ward" de Salt Lake City; Diretor do conselho de Bispos na região de Salt Lake City; membro do alto conselho; Presidente do "Stake" de Bonneville; conselheiro no Bispado presidindo durante 1936-1952. Entre seus primeiros atos oficiais como Bispo Presidindo, com a aprovação da Primeira Presidência, foi (1 mudar a lista de idade de ordenação ao estudo e progresso no Sacerdócio Aarônico das idades de 12 para diáconos, 15 para mestres, e 17 para sacerdotes, a 12, 14 e 16 respectivamente; 2) organizar membros adultos do Sacerdócio Aarônico em quóruns e grupos no nível do Ramo. O Bispo Wirthlin tem uma capacidade extraordinária de julgamento rápido e correto dos fatos e decisões inteligentes. Programas vindo sob sua direção como Bispo presidindo se apresentam hoje ao ponto mais alto de acabamentos registrados em história. Seu ditado mui repetido, "O Sacerdócio nunca poderá ser dado em segundo lugar em nossos corações", tem animado os milhares de líderes do Sacerdócio Aarônico a ter maior atividade em tôda a Igreja. Seu interêsse e amor pela juventude são constantes e inspiradores. O Bispo Wirthlin é o único Bispo Presidindo que tem tido cada uma das três profissões no Bispado presidindo.

Os Dez Mandamentos

(Continuação da página 105)

"O âmago vital e essencial dêste mandamento é que não podemos aproximar de Deus sem dedicar períodos como tempo de Deus — períodos para descanso dos afazeres terrenos e corporais, para procurar a verdadeira comunhão com o Espírito da verdade, em meditação, em oração e contacto vital de nossas mentes com a Mente Divina".

"Honra teu pai e tua mãe fala mais diretamente aos pais que aos filhos... como podem os filhos obedecerem-nos se o pai e a mãe não lhe dão exemplo digno de honra? E para os filhos e filhas adultos deve significar mais que a compra de uma dúzia de rosas, no Dia das Mães e um par de meias ou uma gravata, no Dia dos Pais".

"E acontece o mesmo com todos os mandamentos".

"Os dez mandamentos não são relíquias fora de moda, de uma era bárbara".

"São tão verdadeiros, válidos e reais como no dia em que foram gravados nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus".

"Os dez mandamentos não são leis a serem obedecidas como favor pessoal a Deus".

"São princípios fundamentais sem os quais a humanidade não pode viver unida".

"Os exércitos são poderosos. As bombas atômicas são poderosas. As ideologias nascidas do orgulho e paixões cegas são poderosas. Mas a verdade de Deus é mais poderosa que tudo — e ela prevalecerá".

"Isto é o que tentamos dizer aos "Dez Mandamentos".

Meu testemunho

SANTOS

Ondina de Oliveira Ferraz

NASCI numa pequena cidade do interior, em berço católico, e seguindo a tradição me batizaram ainda criancinha sem pecado e sem capacidade para dêles me arrepender, caso os trouxesse comigo. Cresci no regime da religião de meus pais, fervorosamente católica, procurando servir a Deus e conhecê-Lo melhor, em todo Seu glorioso poder. Acredito te-Lo amado sinceramente, motivo pelo qual tive o grande privilégio de encontrá-Lo exatamente como O imaginava. Poderoso, justo e perfeito. Durante minha juventude tive oportunidade de conhecer outras seitas religiosas, mas sentia uma firme convicção de que jamais deixaria de ser católica; não conhecia a Bíblia, portanto ignorava a grande idolatria em que vivia.

Ondina de Oliveira Ferraz

Casei-me com um rapaz igualmente católico e continuamos assim a nossa vida sem alteração. Não sei ao certo porém quando comecei a sentir algumas dúvidas, descobrindo falhas e imperfeições na minha Igreja; algo dentro do meu coração clamava pela verdade e fazendo algumas perguntas não encontrava uma resposta satisfatória. Foi então que até certo ponto descrente, comecei a procurar a verdade, aquela luz pela qual o meu espírito anciava. Acreditava que, sendo Deus tão perfeito e justo, não criaria uma Igreja imperfeita, mas sim de acôrdo com a Sua perfeição e justiça. Mas onde encontrá-la? Continuava procurando servir à Deus, visitando outras Igrejas, mas o meu coração permanecia indeciso. Trazia comigo forte resolução, deixaria a crença onde nasci, para sòmente abraçar o verdadeiro Evangelho do qual nunca mais me apartaria. Sou muito grata ao Pai Celestial por ter-me enviado Sua luz, chamando-me para o Seu Reino aqui na terra, trazendo-me de uma cidade do interior para encontrar a maravilhosa verdade que eu procurava, aqui em Santos, onde agora resido.

Sendo meu esposo transferido, fixamos residência em Santos e por diversas circunstâncias não frequentava Igrejas, fazendo minhas orações em casa sòmente, assim fui me afastando cada dia mais do catolicismo.

Os meses foram passando e num dia bem feliz para mim, bateram à minha porta dois rapazes de aparência muito bondosa, dizendo serem missionários e que desejavam falar comigo. Respondi aos visitantes que todo aquêle que viesse em nome de Deus, seria benvindo e recebido em minha casa. Eram êles Elder John D. Peterson e Bruce N. Smith.

Começamos por uma oração e a seguir entramos no assunto. Perguntaram-me à qual Igreja eu pertencia, ao que respondi: católica. Os bons missionários delicadamente me apresentaram a verdadeira natureza e personalidade de Deus o Pai e de Seu Filho, Jesus Cristo. Confesso que foi uma surprêsa bem grande para mim e depois da belíssima lição marcamos nova visita. O meu coração se achava bem endurecido para receber tão grandes verdades, sentia a venda nos olhos e meus ouvidos ainda continuaram surdos por muito tempo. De acôrdo com o regulamento da Igreja algum tempo depois, novos missionários visitaram-nos, Um dêles era Elder Roberts a quem devo a minha conversão; êle foi perseverante, bondoso e paciente. Por diversas vêzes fui tentada a pedir-lhe que não voltasse mais para as lições do Evangelho, porém diante daquela humildade que caracteriza tôda sua pessoa eu me sentia confusa. Aliás, esta humildade é muito natural nos missionários, todos sem exceção, cativando assim a nossa simpatia.

Êstes bondosos rapazes que deixando pátria, família e emprêgo para trabalhar no serviço do Senhor, trazem-nos uma obra maravilhosa, dentro de sua humildade, até parece que êles é que necessitam de nossa ajuda, sendo, entretanto, nós os que necessitamos dêles para o conhecimento do verdadeiro Evangelho, do progresso e perar que os céus se abram e um anjo apareça para nos trazer estas verdades. Porém ore e peça a Deus que salvação. Elder Roberts numa última tentativa, trouxe-me um folheto, contendo a história de Joseph Smith e mais tarde o Livro de Mórmon. Lendo a história de nosso profeta, fiquei maravilhada e com grande emoção pedi ao Pai Celestial que mostrasse-me um sinal; queria conhecer a Deus sòmente pelo estrondo de Sua voz, pela manifestação de Sua glória e poder. Hoje reconheço o grau de minha ignorância, pois estas pessoas são as que menos preparo tem para receber estas visões, estas maravilhosas vistas por Joseph Smith. Elder Roberts parece que compreendeu meu pensamento e numa de suas visitas aconselhou-me: irmã Ferraz, nunca devemos esa ilumine e esclareça, tocando seu coração. Naquela mesma noite orei com fervor meus irmãos, e o milagre se deu, o meu coração sentiu-se inteiramente voltado para o Senhor.

Comecei a ler o Livro de Mórmon e me senti emocionada diante daqueles que verdadeiramente souberam amar ao Senhor e guardar os Seus mandamentos e como foram grandemente abençoados. Senti desejos de assistir uma Reunião e depois de diversas tentativas fui pela primeira vez à Igreja. Fiquei muito bem impressionada e o que mais me admirou e agradou foi ver a grande amizade que parecia reinar entre os membros. A gentileza e atenção que me dispensaram. O ambiente feliz, aquêle amor fraternal existente com os irmãos. Até hoje me lembro exatamente tudo que se passou durante aquela reunião e não tive mais sombras de dúvidas quanto à veracidade dêste Evangelho, do Evangelho que aprendemos na Igreja de Jesus Cristo. Comecei

(*Continua na página 118*)

EM MEMÓRIA DO DIA DAS MÃES.

A MULHER NA IGREJA E A MULHER NA VIDA MODERNA

por Isa Marques da Costa

SEM dúvida a mulher é o esteio de tôda a humanidade. A mulher, como mãe, é a formadora do caráter de seus filhos e, como tal é a ela que se deve, em grande parte a maneira de ser de cada ente na vida.

Quando a mulher, dando tudo de si mesma, multiplicando-se sem se dividir, traz à vida um filho, está sendo um instrumento de Deus para que aquêles espíritos que necessitam do estágio na terra para completamento de seu desenvolvimento, possam ter sua oportunidade.

À medida que a criança se vai integrando na vida, é ainda a mulher mãe que a vai amparando contra todos os choques reduzindo-lhe, tanto quanto possível, os sofrimentos a que estaria exposta se tivesse que atravessar esta etapa da vida isoladamente.

A mulher espôsa é aquela que, embora seus problemas e dificuldades inerentes a sua função de dona de casa e de mãe, traz, à presença do marido, a feição doce e o coração pleno de amor para que se lhe suavizem os aborrecimentos e cufados por que teve que passar durante um dia inteiro de trabalho fora do aconchego do lar.

Na Igreja a função da mulher, embora não lhe caibam as responsabilidades do sacerdócio, é tão grande quanto a do homem pois que, enquanto êste desempenha seu papel de sacerdote, ela o cria, ela forma seu caráter e é, por seus ensinamentos desde o berço, por seu exemplo em casa e na Igreja que ela consegue levar e manter, apesar de tôdas as promessas boas que os homens podem encontrar nas coisas más da vida — os homens em atividade e em atitude de bons e fiéis membros do sacerdócio. Ser mulher é, pois, de alguma forma, trazer consigo um certo grau de sacerdócio, um sacerdócio que sòmente ela pode compreender e realizar.

E a mulher ante si mesma? Quem pensa sôbre isso? Se procurarmos estudar a mulher através dos séculos podemos encontrar uma diferença marcante entre as que viveram antigamente e as que convivem conosco nos dias de hoje. É uma aparência que surge em função da própria vida. Nossos antepassados, com as mulheres, dóceis e meigas, labuntando em casa, desempenhando suas reais funções de mulher — mulher dona de casa, mulher mãe, mulher espôsa — dão-nos uma visão "in vivo" da mulher em sua essência. Hoje a mulher é, no entanto, a mesma de ontem e o será ainda amanhã.

O que mudou não foi a mulher, foram as condições de vida; o que a faz agir hoje de maneira tão diferente é o fato de se encontrar, por fôrça dos agravos trazidos pela civilização, em face dos problemas que outrora eram peculiares aos homens.

A mulher que lida, como um homem, em contacto direto com a vida, aquela que deve, por fôrça de sua atividade, esconder dentro de si mesma o que de melhor possui, torna-se insensivelmente áspera e dura, autoritária e amarga, muito embora no íntimo anseio pelo momento de derramar a fonte de doçura, de carinho e de meiguice até então represada.

Como a ostra que humilde esconde em seu seio a preciosa pérola, a mulher de hoje guarda em si, quase envergonhada de as possuir, as qualidades havidas entre aquelas que ain-

Procuremos encontrar as coisas boas que cada um tem; se as pudermos entrever, dediquemo-lhes nosso carinho e amizade para que, à fôrda nos servem de exemplo e de comparação.

ça de nosso valor, rendam-se, enfim, aquelas qualidades.

É indiscutível que a mulher de hoje sofre mais porque vive menos a sua condição primordial; porque ela precisa ser hoje, muitas vêzes, mais um homem do que pròpriamente mulher.

(*Continua na página 118*)

Petropólis

★ Nos dias 3, 20, e 23 de abril foram realizados os dias inesquecíveis para os novos membros do Ramo de Petropólis. Primeiro, no dia 3 de abril, realizamos um serviço batismal no qual nosso novo irmão Antônio Vasconcelos Machado entrou nas águas do batismo.

Elder Robert Spencer, Antônio Vasconcelos Machado, Elder Sheldon Murphy.

★ Dia 20 de abril — Entraram nas águas do batismo, nossa nova irmã Judith Barroso com seus dois filhos, José e Sônia. Todos foram batizados no mesmo dia.

★ Dia 23 de abril — Realizamos na madrugada dois batismos de dois rapazes, José Lessa Neves e Hélio Chaves Soares. Batizaram-se realizando a ordenança necessária para entrar no Reino de Deus. Todos os batismos foram realizados pelos Élderes Sheldon Murphy e Robert Spencer.

O Ramo de Petropólis agora tem seis membros e está progredindo muito bem. Nós desejamos que o Ramo pode continuar em crescimento e gozar as bênçãos de Nosso Pai Celestial.

Araraquara

★ Os membros e amigos de nosso Ramo passaram um domingo agradável, assistindo a Conferência do Distrito, em Rio Claro. Organizados por Elder Ream, Elder Carter e alguns membros, saimos domingo cêdo de Araraquara, para chegarmos àquela cidade às 8 horas da manhã. A primeira sessão da Conferência iniciou-se às 10,30 horas. Foi dirigida por Elder Fred Shirts, Presidente do Distrito de Campinas. À tarde às 14,30 horas, iniciou-se a segunda sessão, dirigida pelo Elder Marshall Chatwin, Presidente do Distrito de Rio Claro, e presidida pelo Presidente da Missão Brasileira, Asael T. Sorensen. Ouvimos discursos de bons oradores, cujas palavras nos farão conduzirmo-nos melhor ao nosso Pai.

Estiveram presentes também à Conferência, Élderes e membros de outras cidades que pertencem ao Distrito do Rio Claro e Campinas. Tivemos a ocasião de conhecermos mais Élderes e fazer muitos amigos.

Em particular, os irmãos de Araraquara querem agradecer a boa acolhida e hospedagem que tiveram em Rio Claro.

Beatriz Hatada

São Paulo

★ Dia 10 de março — *Mudada a Presidência do Ramo de São Paulo.* — Foram desobrigados Elder Peterson do cargo de Presidente, e o irmão Werner K. Spörl da função de 1.º Conselheiro. A êles nossos sinceros agradecimentos pelos excelentes trabalhos dados a êste Ramo.

Constituem a nova Presidência, os irmãos:

José Lombardi — Presidente.
Oscar Erbolato — 1.º Conselheiro.
Narcizo Zenaro — 2.º Conselheiro.
Paulo Kemeny — 1.º Secretário.
Antônio Sanches — 2.º Secretário.

★ Dia 17 de março — *Programa Especial da Sociedade de Socorro* — Comemorando o seu 115.º aniversário, a Sociedade de Socorro apresentou um programa especial, o qual foi dirigido por irmã Antonieta Lombardi.

As oradoras nos deram uma explicação clara do que seja a Sociedade de Socorro e qual o seu propósito, e em seguida narraram a história desta Sociedade, a qual serviu de estímulo para todos nós.

O côro da Sociedade de Socorro apresentou belos números musicais, comovendo os assistentes.

O programa foi, realmente, bem apresentado, e nós aprendemos muitas coisas importantes.

Parabens, pois, à Sociedade de Socorro, ao comemorar mais um ano de caridade, labores e dedicação.

★ Dia 30 de março — Noite Original — Título bem apropriado para esta alegre festa promovida pela A.M.M.. Foi realizada pela primeira vez em nosso Ramo, um concurso de petisqueiras, concurso êste que foi bem disputado, pois contava com pelo menos 30 pratos de guloseimas. Bôlos e pudins muito bem enfeitados, e naturalmente, deliciosos, dificultavam o trabalho do Elder Peterson, que era o de escolher a melhor cozinheira e o melhor cozinheiro. Finalmente, ganharam o concurso, a irmã Natália Jonas e o irmão Pedro Lapiccirella.

Também nesta noite, prestamos homenagem ao Elder Peterson, pela passagem do seu aniversário natalício.

Após o concurso, tivemos um ótimo baile, e diversas brincadeiras interessantes, encerrando, assim, a "Noite Original".

★ 27 de abril — Nesta noite foi apresentado, pela A.M.M., um programa dedicado às quatro pessoas, que, em breve, despedir-se-ão do Ramo de São Paulo, com destino aos Estados Unidos. São elas: os Élderes Neeleman e Peterson, que terminarão a missão e regressarão a seus lares; e as irmãs Josefina M. Machado e Mercedes Patrício, que vão estudar nos Estados Unidos.

No programa tivemos belos números de música, danças, etc., e a festa estava bem animada, apesar de ser uma festa de despedida.

Agradecemos, do fundo de nossos corações, aos quatro irmãos que vão partir, pelos grandes trabalhos que fizeram para a Igreja, aqui no Brasil, e desejamos-lhes uma boa viagem. Que sejam sempre felizes, são os votos que fazemos.

Meu Testemunho

(*Continuação da página 115*)

a viver os mandamentos do Senhor, observar a palavra de sabedoria e como todo aquêle que vive êstes mandamentos fui grandemente abençoada. Dei então o meu 1.º testemunho, e êste testemunho foi, é, e sempre será o mesmo. Comecei a estudar a Bíblia e afirmo que o nosso testemunho é ainda maior quando tivemos oportunidade de ter pertencido à outra Igreja pois encontramos em cada versículo uma prova real da ignorância em que viviamos. Sofri grandes tentações e dores por ter abraçado à Cristo, inclusive a dificuldade para o meu batismo e em certas horas de fraqueza inquiria ao Senhor se não teria eu desviado do caminho reto. Lembrava-me então de uma passagem da Bíblia, aquêle que quizer "tome sôbre si a sua cruz e siga-Me". Orei muito e as minhas dúvidas sôbre a veracidade do Evangelho e as tentações não mais voltariam a me afligir. Finalmente as minhas orações e a dos irmãos foram ouvidas pelo Senhor e no dia 3 de fevereiro de 1957, entrei nas águas do batismo, entrei na "porta estreita". Eu sei que a porta é estreita e apertado é o caminho que leva à vida e poucos são os que a encontram. Sou grata ao meu Pai Celestial por esta grande oportunidade que concedeu-me e tenho fé e convicção de que serei sempre digna desta grande bênção e de trazer o nome de Cristo. Se algum dia eu fôsse tentada a negá-Lo, eu ofereceria ao Senhor a minha vida em pagamento do muito que concedeu-me, ser um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Encontro na Igreja um forte apôio, a mão firme da fraternidade que todos me estenderam. Sou feliz, muito feliz, no convívio com pessoas honestas, boas e carinhosas. O meu desejo é um só: repartir esta felicidade e conhecimento que hoje tenho, com tôda a humanidade.

Sou feliz quando tenho oportunidade de pregar o Evangelho, mostrar que muitos são os que procuram ao Senhor, clamando pelo Seu nome, mas que o mundo está adorando com os lábios, enquanto o seu coração está bem longe d'Êle. Meus irmãos clamemos em orações ao Senhor para que nossos entes queridos venham conhecer o mesmo Deus que conhecemos. Para que todos sejam dignos de serem chamados para o Seu Reino aqui na terra, pois de nossa família muito dependeria a nossa exaltação diante de Deus. Jesus prometeu: aquêle que pedisse lhe seria dado, eu pedirei com fé e humildade em nome de Jesus Cristo. Amém.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição de Julho de 1957

HÁ FÔRÇA NA ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Cada lar precisa das bênçãos e fôrça que provêm de comunhão diária com Deus. No sermão aos nefitas, o Salvador os instruiu assim, "Rogai no seio de vossa família ao Pai, sempre em Meu nome, a fim de que vossas espôsas e filhos possam ser bemaventurados". (III Nefi 18:21).

Oração da família e oração em segrêdo devem ser feitas, não só para cumprir um mandamento do Senhor, mas por causa das bênçãos maravilhosas e fôrça que pode ser alcançada. As discordias e irritações do dia desaparecem à medida que a família se aproxima do trono de Deus, juntos. Unidade aumenta. As cordas de amor e afeição se enfortalecem e a paz dos céus entra nos lares onde orações são oferecidas. Crianças que participam em oração da família aprendem saber que Êle vive; que Êle cuida delas; e como as orações são respondidas, elas aprendem que oração é uma fonte de poder, de paz, e em ocasiões de tribulação, consolação, tranqüilidade, paz da consciência, fé e segurança são manisfestados nas existências pessoais dos que vêm de lares nos quais a oração faz parte da vida diária. Os que aprendem por confiança no Senhor não sentem-se abandonados, sós e desamparados em períodos de tristeza, perdas, e desapontamentos.

"Quando se levanta, de manhã", disse Brigham Young, "antes de deitar-se ou tomar qualquer alimento, chame sua espôsa e filhos para reunirem-se e ajoelharam-se perante O Senhor e Lhe peça que perdoe seus pecados, e que lhes proteja durante o dia, e que lhes preserve das tentações e todo o mal, e que lhes guie no caminho direto a fim de que possam fazer algo naquele dia que será beneficial ao Reino de Deus na terra. Um pai — a cabeça da família — nunca devia falhar em unir a família e dedicar-se ao Senhor dos Hostes, pedindo a guia e direção do Seu Santo Espírito para lhes dirigir durante o dia — isso cada dia... se fizermos isso cada dia, estaremos preparados a viver uma glória maior".

Sim, há fôrça em oração. Vamos ajudar a dar aos membros de nossa família a fôrça e poder que precisam para enfrentar aos problemas, tentações e trabalho de cada dia através da oração da família. É a verdade, mesmo, que "se os pais orariam mais com os filhos enquanto são jovens, não precisariam orar para êles tanto quando se tornam adultos".

A Mulher na Igreja

(*Continuação da página 115*)

Em Provérbios 17:3 diz "Bem como a prata se prova no fogo e o ouro no crisol, assim o Senhor prova os corações" e, como um dos grandes mandamentos é amar ao próximo como a si mesmo, procuremos suavizar essas provas pelas quais o Senhor nos faz passar, levando àqueles que sofrem mais do que nós, um pouco do que temos pois assim estaremos amando ao próximo e elevando nossas almas ao Pai Eterno; nossas provas, então, estarão sendo mais suaves porque estarão amparadas pela fôrça do bem que ainda existe em nós.

Procuremos, portanto, compreender melhor a mulher antes de julgá-la quanto aos nossos próprios pontos de vista; façamos assim não sòmente de homem para mulher, mas também entre nós mulheres que, tendo problemas idênticos, nos fechamos em nossa incapacidade de auto-observação e geralmente somos inclementes nos julgamentos que fazemos.

SUA CONTRIBUIÇÃO

RIQUEZAS DIFERENTES

JOSUÉ CABRAL

I

Existem duas espécies de riquezas;
Uma nada vale, é vã e passageira,
Comparada com a outra
É a pior das pobrezas!
Uma é dêsse mundo e logo a deixaremos,
A outra sim, é pura, é certa e verdadeira;
Sabendo adquirí-la
Conosco a levaremos!

II

Qual das riquezas é mais ambicionada?
Como sempre foi, o ouro e o dinheiro
Que têm valor material,
Depois não nos valem nada!
Não ajuntes na terra os tesouros teus,
Tesouro dêsse mundo é passageiro;
Compra o que aqui existe,
Não compra as bênçãos de Deus!...

III

Inteligência, caráter, abnegação,
Bondade e humildade...
Estas são riquezas d'alma,
Quereis maior bênção?
Porém existe uma de maior grandeza,
A que encerra mais preciosidade:
— Viver com o Evangelho!
Homens! Esta é a riqueza!

---

nossa capa

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

por *PIERRE L. RIGAUD — Embaixador do Haiti*

Rio de Janeiro! a beleza de tuas paisagens montanhosas, o esplendor de tuas praias deslumbrantes, a alegria e a hospitalidade de teu povo jamais poderão ser bastante exaltadas... O artista, o homem de ciência e todos, enfim, recebem de ti, cada dia, a inspiração necessária ao esplendor de seu talento.

E no entretanto mais bela que as tuas paisagens mais luminosa que as tuas brancas praias, e tão nobre quanto a alma do teu povo, é a grande lição que tu dás ao mundo.

Centro maravilhoso, para onde convergem tôdas as raças, podes orgulhar-te da tua missão de mostrar aos incrédulos e aos recalcitrantes o verdadeiro caminho da igualdade e da fraternidade entre os homens.

Rio de Janeiro! milagre da natureza, do espírito e do coração; cidade estranhamente fascinante onde todos os contrastes se harmonizam. Cada manhã, vibrante de ardorosa juventude, tu te levantas mais soberba e mais bela, cantando-nos do alto do Pão de Açúcar e do Corcovado, da floresta de arranha-céus de Copacabana e do fundo de tuas favelas, tuas incomparáveis canções de amor, de saudade e de esperança.

A Palavra Inspirada

MODERAÇÃO

HÁ uma idéia que cresceu entre todos nós, talvez melhor expressa na seguinte frase: " Moderação em tôdas as coisas ". Moderação é uma palavra muito boa e pode ser associada à muitas virtudes e muita sabedoria. De fato, é uma palavra tão boa que somos levados a acreditar que " moderação " é sempre uma virtude, e que tudo " com moderação " é bom. Certamente moderação é sempre preferida ao " excesso ". E por certo sabemos que ambos, " moderação " e excesso, são usualmente têrmos relativos, que variam de acôrdo com as pessoas e as circunstâncias. Mas em determinar o que é moderado e o que é excessiva devemos sempre lembrar que, existem muitas coisas que são excessivas, mesmo " com moderação ".

Existem algumas coisas na vida que mesmo em tocar há excesso, por exemplo: que tal roubar " com moderação "?; que tal mentir moderadamente?; e imoralidade moderada? e crueldade praticada com moderação? e desonra moderada? e matar moderadamente?

Vemos que podemos deixar que palavras de dois sentidos nos guiem falsamente. Dar um consentimento limitado a coisas erradas por princípio, constitue uma prática desastrosa. Tôda coisa que fôr ruim, mesmo em pequena quantidade, é má e desastrosa quando em "moderação".

E se não queremos enfrentar o problema de " onde parar " e " até onde deveremos ir " — a resposta é: nos mantermos distantes daquilo que nos é prejudicial de qualquer maneira, não mexer com coisas, tentar fazer, praticar, enfim, lidar com alguma coisa má, mesmo em "moderação". Se não dermos o segundo, nunca formaremos um hábito. E se nunca formarmos um mau hábito, nunca teremos que quebrar um.

Mas em tôdas as coisas que encontramos em nossa frente temos que aplicar o julgamento, e decidir se é mau ou bom para nós e onde devemos para. Mas não devemos nos enganar pensando que "moderação" pode mudar vício em virtude.

Richard L. Evanns

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO